



Convênio com a Petrobras vai beneficiar criança e adolescente

Acordo do Governo com a empresa estatal possibilitará o emprego de mais de R\$ 1,2 milhão em projetos que serão executados pela Secretaria do Desenvolvimento Humano em parceria com entidades não governamentais. **P. 5**

BRANCO LUCENA

Resistência ao tempo

Transporte rústico atravessou são e salvo no Brasil os períodos colonial, imperial e republicano. **P. 08/09**



► **Viaduto da Via Oeste fica pronto em dezembro**

Obra representa um investimento de R\$ 9,6 milhões e faz parte da duplicação da BR-101 **P. 3**

► **Estatuto oferece melhor qualidade de vida ao idoso**

Apesar das conquistas, pessoal da 3ª idade ainda sofre com o desrespeito aos seus direitos **P. 4**

► **Consumidores buscam sucatas para driblar crise**

Comércio informal oferece grande variedade de produtos, inclusive peças de automóveis **P. 6**

mais Prorrogação do IPI reduzido favorece corrida às lojas de veículos de João Pessoa **P. 24**

EDITORIAL

Política habitacional

A política habitacional no país reteve, na semana passada, um salto de qualidade que, sem dúvida, no futuro as gerações dirão sim, em reconhecimento ao que se investe agora. O governo federal lançou o programa "Minha Casa, Minha Vida". O objetivo é ambicioso: construir um milhão de moradias para famílias com renda de até dez salários mínimos (R\$ 4.650). O investimento estimado é de R\$ 34 bilhões.

A população, a que se destina, vê-se com certo receio ao examinar os valores, em dinheiro, que serão aplicados. Esmola grande o pedinte desconfia. Este montante de verbas, porém, confere com o propósito do governo de minimizar, em nosso quintal, a crise norte-americana que se alastra pelo mundo afora, contaminando as economias.

Mas vamos aos detalhes e objetivos do pacote habitacional.

Ficou definido, via de regra, que para o pretenso mutuário a prestação da casa será de R\$ 50, enquanto o valor máximo do imóvel a ser financiado é de R\$ 130 mil. Quem tem renda de até três salários mínimos (R\$ 1.395), o subsídio para o financiamento será integral e haverá isenção do pagamento do seguro, sendo que o governo investirá R\$ 16 bilhões. Nesta faixa, está prevista a construção de 400 mil casas, cuja parcela mínima será de R\$ 50 por mês e a máxima de 10% da renda (R\$ 139).

O governo federal espera fechar o pacote habitacional até o dia 13 de abril. Até a data serão divulgadas as regras para que as pessoas interessadas possam aderir ao programa. Para evitar a sobreposição com o pagamento do aluguel, o governo definiu que as prestações só começam a ser pagas quando o morador passar a ocupar a nova casa.

Haverá um aporte de investimentos seguindo um roteiro e a distribuição de moradias pelas regiões do país, pois a intenção do governo é a adoção de uma política descentralizada. O valor máximo do imóvel será de R\$ 130 mil nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio e Distrito Federal; de R\$ 100 mil nos municípios com mais de 100 mil habitantes e demais regiões metropolitanas das Capitais, como João Pessoa, e de R\$ 80 mil nos demais municípios.

A crise econômica mundial apressou o governo a tomar a iniciativa, mas o déficit habitacional do país é coisa antiga. No Nordeste, por exemplo, é um número que pode chegar a 500 mil moradias. Pelos cálculos do IBGE o governo se guiou. Assim, ao todo, a região Sudeste ficará com 363.984 moradias (36,4% do total). A segunda região mais beneficiada é a Nordeste (343.197, ou 34,3% do total).

Dessa vez se o déficit habitacional não cair, o prumo da economia cai.



Fernando Vasconcelos

redacao@auniao.com.br

Boa ideia e teoria

A reforma ortografia lusobrasileira vem provocando o aparecimento de muitas obras sobre o assunto. E a Editora Saraiva não ficou atrás. Está lançando no mercado Boa Ideia - A Nova Ortografia Para Advogados, estudantes e curiosos, de Jônatas Junqueira De Mello (1ª edição 2009 - 87 páginas - preço sugerido: R\$ 19,90). A obra apresenta as principais inovações decorrentes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado pelo Decreto 6.583, de 29 de setembro de 2008. Inicialmente são abordados os impactos e as vantagens do Acordo, depois temos um breve histórico que registra as discussões precedentes, a formação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a incumbência deste órgão. A seguir, são analisadas as mudanças que afetaram nossa ortografia, como a alteração no alfabeto, na acentuação, no emprego do hífen e na pontuação, tudo exposto de forma didática e com exemplos a fim de que a nova matéria seja bem assimilada.

Por fim, traz a obra o texto do Decreto e seus anexos para que sirva de consulta. Pela didática e objetividade, será a obra instrumento obrigatório a todos que necessitam conhecer as novas regras de maneira rápida e objetiva, sejam estudantes, concursandos, professores, advogados, jornalistas etc. O autor é Bacharel em Letras pela PUCSP e em Direito pela Universidade Paulista. Advogado, pós-graduando em Direito do Trabalho pela Escola Superior de Advocacia e editor.

Outra obra interessante, pela mesma editora é Teoria do Direito, de Paulo Hamilton Siqueira Jr. (1ª edição 2009 - 414 páginas - preço sugerido: R\$ 72,00). A obra estuda a ciência jurídica, buscando sua sistematização. Na visão do autor, o conhecimento da realidade jurídica se dá pelo estudo da dogmática, da sociologia e da filosofia do direito, explanando essas três áreas para chegar ao estudo da ciência jurídica. A dogmática do direito dedica-se basicamente à norma jurídica e sua interpretação. A sociologia do direito investiga o direito como fato social.

A filosofia do direito, por sua vez, investiga os princípios fundamentais e a natureza científica do direito. Com inovação, há um capítulo dedicado ao tema "Sociedade da informação", em que examina o direito informacional, o papel do Estado na sociedade da informação, a cidadania digital e a relação entre informática e direito, dentre outros assuntos. Trata-se de assunto novo sobre o qual os estudiosos do direito vêm se debruçando.

O autor é especialista em Direito Processual Penal e Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Mestre em Direito das Relações Sociais e Doutor em Direito do Estado pela PUC/SP, diretor do Núcleo de Ciências Jurídicas e Sociais, da pós-graduação, e professor nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

UNinforme

Unipê debate cidadania, direito e violência amanhã

Direito, cidadania e violência urbana, direitos do consumidor, a previdência social e sua repercussão na economia dos municípios, a nova sistemática do direito de família, pedofilia, violência sexual infantil, sequestro e tráfico internacional de criança são alguns temas que serão discutidos a partir de amanhã, durante o Ciclo de Palestras e Debates Jurídicos, que acontecerá no Auditório do Espaço Cultural do Unipê, em João Pessoa.

Exército pode contratar 2,2 mil temporários

Os Ministérios do Planejamento e da Defesa, através da Portaria Interministerial nº 61, autorizaram o quantitativo máximo de 2.223 trabalhadores civis para trabalho temporário nas unidades do Exército brasileiro em 2009. A determinação está na edição do "Diário Oficial da União" do dia 26 de março deste ano. A medida serve tanto para a renovação de contratos

já existentes como para a realização de novos contratos mediante seleção.

Ações contra o fumo gera autuações em João Pessoa



O Ministério Público do Trabalho na Paraíba está realizando ações contra o fumo em

es bares, restaurantes, boates e lanchonetes de João Pessoa, como forma de preservar a saúde dos trabalhadores. Vários estabelecimentos foram autuados pelo MPT como o Empório Café, Johnny People, La Espanhola, Marley's, KS, Zodiaco, Almir Lanches, Companhia do Chopp e Terraço Bar. Os procedimentos estão em andamento.

MP age para barrar a Marcha da Maconha

A Marcha da Maconha dificilmente vai acontecer. Isto se depender do Ministério

Público. É que mais uma vez os organizadores vão encontrar dificuldades para realizar o evento em João Pessoa já que o Ministério Público da Paraíba, através do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco), encaminhou ao Juiz da 8ª Vara Criminal da Comarca de João Pessoa, uma ação cautelar solicitando liminar para suspender a Marcha.

Inadimplência cai 79% no comércio da Capital

Apesar do mundo inteiro falar em crise, os paraibanos parecem estar com vontade de manter seus nomes limpos no mercado. Isso é o que revela dados do SPC - Serviço de Proteção ao Crédito, em João Pessoa. Em março deste ano, a inadimplência na Capital paraibana caiu 79,19% em relação ao mesmo período do ano passado. Em março do ano passado, 9.104 pessoas tiveram seus nomes incluídos na lista negra do SPC, e este ano foram apenas 5.104.



SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba
PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)

Viaduto da Via Oeste fica pronto no fim deste ano

■ A obra vai dar agilidade à interligação da rodovia 230 aos terminais ferroviário e rodoviário da Capital, além de facilitar o tráfego de veículos de pequeno porte

José Alves
REPÓRTER

Construção iniciada em março de 2006, o viaduto que dá acesso à Via Oeste será concluído e inaugurado em dezembro deste ano. A obra tem um investimento de R\$ 9,6 milhões e será de suma importância para a Paraíba, uma vez que faz parte da duplicação da BR-101, uma rodovia longitudinal (denominação dada as rodovias que ligam o Norte/Nordeste ao Sul do país). Engenheiros rodoviários consideram o viaduto uma das obras de Artes Especiais do governo federal.

Segundo o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes na Paraíba (DNIT), Expedito Leite, a obra se destaca por fazer parte de uma das mais importantes rodovias brasileiras que tem seu marco em Touros (RN) e Termina em São José do Norte (RS).

"Quando pronto, o viaduto servirá para interligar a rodovia aos terminais ferroviário e rodoviário (interestadual e urbano) de João Pessoa, além de facilitar a entrada e saída de veículos de pequeno porte, dando um ponto final ao trânsito caótico que hoje se apresenta naquele trecho, principalmente nos horários de pico", ressaltou Expedito.

Supervisionada pelo DNIT-PB, as obras do viaduto pertencem ao Lote 5 da duplicação da BR-101/PB (trecho de 59,4 quilômetros, desde a entrada para o município de Lucena até a divisa com o estado de Pernambuco). Elas estão a cargo do 2º Batalhão de Engenharia e Construção, pertencente ao 1º Grupo de Engenharia e Construção, com sede em João Pessoa.

Expedito Leite informou ainda que a estrutura de concreto armado já está concluída. E que a camada drenante de areia está em execução, faltando a terraplenagem das alças, aterro, contenção de aterro com reforço no solo e pavimentação a ser executada nos próximos dias. "Só na estrutura de concreto armado já foram gastos R\$ 2,9 milhões", afirmou.



© MARCOS RUSSO

Foram investidos R\$ 9,6 milhões nas obras que estão em ritmo acelerado

DESTAQUE

A obra se destaca por fazer parte de uma das mais importantes rodovias brasileiras, que tem seu marco em Touros (RN) e Termina em São José do Norte (RS)

R\$ 9,6 mi

→ é quanto será investido na construção do viaduto que dá acesso à Via Oeste;

EXECUÇÃO DE TRABALHOS

➡ Atualmente, estão em execução os trabalhos de camada drenante. Os demais trabalhos – terraplenagem, aterro, contenção e pavimentação – estão programados para ser executados nos próximos meses.

A construção foi iniciada em março de 2006, paralisada em junho de 2007 e reiniciada em janeiro de 2008. Atualmente, estão em execução os trabalhos de camada drenante. Os demais trabalhos – terraplenagem, aterro, contenção e pavimentação – estão programados para ser executados nos próximos meses.

A estrutura de concreto armado ficou a cargo da empresa TEC Engenharia. Os trabalhos de terraplenagem e aterros estão sob a responsabilidade da Construtora Progresso, e a contenção de aterro (solo reforçado) sob a responsabilidade da Vertical Green do Brasil.

DUPLICAÇÃO

A duplicação da BR-101 – Corredor Nordeste é uma antiga aspiração do povo nortes-

tino. A obra vai aumentar o circuito turístico entre a Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, envolver 30 municípios e beneficiar cerca de 5 milhões de pessoas. A estimativa do DNIT é que o número de veículos que trafegam pela rodovia deva saltar de 16 mil para 18,4 mil, apenas nos 129,0 km do trecho paraibano.

O importante é que as atividades de circulação e consumo no Estado da Paraíba estão atreladas às rodovias federais que, ao se integrarem às várias rodovias estaduais, formam um elo por onde circula os produtos das regiões industrializadas que são consumidos aqui, bem como os produtos que são importados da Paraíba para todo o mundo, disse o superintendente do DNIT.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Wellington Aguiar

Um tempo da cidade

Em 1850 a Capital tinha 1.084 casas, inclusive 39 sobrados, segundo arrolamento feito pela Câmara Municipal. A rua que mais imóveis possuía era a das Convertidas (Maciel Pinheiro): 129; logo

Existia 11 lampiões alimentados à óleo de mamona, iluminando a Capital

em seguida vinham a Rua Direita (Duque de Caxias) com 123, a da Areia com 84, a da Lagoa com 72 e a Rua Nova (General Osório) com 65 residências. A Rua das Trincheiras, mesmo já comprida como é nos dias que correm, só tinha 44 casas; menos que a Rua do Tambiá, possuidora de 45.

No ano acima mencionado havia 11 lampiões alimentados a óleo de mamona, que iluminava a nossa pequena urbe. Mas o presidente da Província, José Vicente de Amorim Bezerra determinou a colocação de outros 7, perfazendo o total de 18 lampiões. Em 1850 já dispúnhamos de teatro, que estava provisoriamente fechado; localizava-se à Rua

A Rua das Trincheiras só tinha 44 casas, menos que a Rua do Tambiá, possuidora de 45

das Mercês, atual Praça 1817, no mesmo lugar onde se achava uma igreja protestante, que foi vendida e está servindo a finalidades outras.

Às 21 horas os grandes sinos badalavam. Os tempos católicos assim avisavam,

como dissemos no texto anterior, que chegara o momento que todos deviam recolher-se. Registra o professor Francisco Vidal Filho num trabalho publicado em revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, que naquela época " Negro que andasse nas ruas depois do toque de recolher, sem ' bilhete' do seu senhor, seria logo preso e não readquiriria a liberdade sem levar pelo menos duas dúzias de bolos. Constituía uma delícia para o sargento, quase sempre preto ou mestiço, rachar as mãos dos seus desamparados irmãos de sangue."

Eram coisas da velha cidade de Parahyba, que ainda enterrava seus mortos nas igrejas católicas, à noite. E cujos habitantes temiam as almas penadas e os castigos de Deus.

Péssima Energia

Faltou energia sábado, dia 28 do mês passado. Faltou energia no dia seguinte, 29, na hora do jogo do Brasil. Tudo na Praia do Poço, município de Cabedelo. Vez que outra falta também energia na dita praia, pela manhã. E o pior, sempre demora a chegar. Em João Pessoa a energia some em alguns bairros, quase costumeiramente. Essa Energia é muito pior que a Saelpa!

Avanços do Estatuto dos Idosos

■ Remédio e transporte grátis são algumas das conquistas das pessoas com idade acima de 60 anos, mas falta a elas reivindicarem mais os seus direitos

Cleane Costa
REPÓRTER

O idoso está mais consciente dos seus direitos. Esta é a opinião da coordenadora pedagógica da Universidade da Terceira Idade, Cleone Pereira, para quem o Estatuto do Idoso promoveu muitos avanços na sociedade em relação às pessoas com mais de 60 anos de idade. "O idoso tem conquistado, gradativamente, mais espaços", assinalou, destacando a necessidade de mais conscientização por parte da sociedade. Mesmo admitindo que o Estatuto do Idoso é um forte aliado dos que atingiram a denominada terceira idade, Cleone Pereira observa que não é a lei que vai mudar o comportamento da sociedade em relação ao idoso – "ela é apenas uma coadjuvante da vontade popular". E defendeu que os idosos devem reivindicar mais seus direitos, entre os quais sua inserção no mercado de trabalho, pois "os idosos não são pessoas incapazes, apenas têm algumas limitações".

Para ela, muitos avanços não teriam acontecido se não fosse o Estatuto do Idoso, a exemplo do direito a acompanhante em hospitais e a passagem gratuita em ônibus estaduais e interestaduais, en-



A qualidade de vida dos idosos melhorou, de acordo com levantamento da Universidade da Terceira Idade

tre outros. Mas insistiu no fato de que a sociedade precisa de uma maior conscientização com relação ao direito do idoso e comentou sobre a inexistência, em João Pessoa, de opções de lazer para o idoso.

Cleone Pereira citou como exemplo a falta de promoção de shows destinados à terceira idade. Conforme constatou, a maioria dos shows realizados em João Pessoa é de rock

ou forró eletrônico, apenas alguns projetos – como o Seis e Meia – apresentam artistas que cantam músicas conhecidas pelas pessoas com idade acima dos 60 anos, assim mesmo de forma rara.

Mas uma das maiores reclamações na Curadoria do Cidadão diz respeito à utilização dos benefícios dos idosos por parte dos parentes, que muitas vezes os deixam em

situação de abandono. Esse tipo de procedimento é previsto como crime no Estatuto do Idoso e, quando isso ocorre, o Ministério Público, a exemplo do que já foi realizado mais de uma vez, entra com uma ação de afastamento desses parentes do convívio desse idoso.

No momento, a Curadoria do Cidadão, que tem à frente o promotor Valberto Lira, está empenhada em dificultar a

contratação dos empréstimos que são oferecidos pelas instituições bancárias a aposentados e pensionistas com mais de 60 anos de idade nos caixas de autoatendimento, uma vez que muitas pessoas estão se tornando alvos fáceis de golpes aplicados por familiares e por pessoas estranhas.

De acordo com o portal do Ministério Público, de novembro de 2008 até agora, foram feitas 40 denúncias de idosos que tiveram seus cartões e senhas usados indevidamente para contrair empréstimos bancários. O promotor Valberto Lira afirmou que é correto parentes se apropriarem do cartão e da senha do idoso para retirarem o dinheiro do benefício nos caixas eletrônicos.

"Muitas pessoas acabam utilizando o cartão e a senha para fazer empréstimos conhecidos como CDC (crédito direto ao consumidor), que têm os juros mais altos. O empréstimo é feito em nome do idoso sem que o idoso tome conhecimento. Isso ocorre porque os bancos não exigem a assinatura de nenhum contrato. Basta ter o cartão e a senha", ressaltou, adiantando que, em 90% dos casos, são os próprios familiares que contraem os empréstimos irregulares.

Paraíba já é o 2º Estado com maior percentual de idosos

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007 – PNAD, divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a Paraíba já é o segundo Estado brasileiro com maior percentual de idosos: 11,2%, totalizando 408 mil idosos.

Conforme a PNAD, em um ano, o contingente populacional de idosos aumentou em mais de 15 mil pessoas e, em três anos, foram 42 mil pessoas.

Outra pesquisa do IBGE constata o que foi revelado pela PNAD. Conforme a Tábua da Vida, o paraibano está vivendo 7,3 anos a mais que na década anterior, enquanto a taxa de mortalidade infantil (óbitos de menores de 1 ano de idade por cada mil nasci-

dos vivos) caiu 50,90%. A esperança de vida ao nascer na Paraíba, que era de 61,67 anos em 1991, aumentou para 69 anos em 2007.

Segundo esta pesquisa, a expectativa de vida dos paraibanos aumentou mais entre as mulheres, que teve um ganho de 7,8 anos entre os anos de 1991 e 2007, contra 6,9 anos dos homens.

No grupo etário de 15 a 24 anos, a sobremortalidade masculina passou de 2,83 para 4,16. Ou seja, a chance de um homem falecer nessa faixa de idade em 2007 era quatro vezes maior do que a de uma mulher do mesmo grupo etário. O instituto atribui isso às causas externas, particularmente as violentas, entre a população jovem masculina.

Lei severa para agressor de cidadão da 3ª idade

O Estatuto do Idoso foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em outubro do mesmo ano, ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso, lei de 1994 que dava garantias à terceira idade, o estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade.

No âmbito da saúde, o estatuto determina que o idoso tem atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS), distribuição gratuita de remédios – especialmente os de uso contínuo (hipertensão e diabetes), os planos de saúde não podem reajustar as mensalidades de acordo com o critério da idade e direito a acompanhante no caso de internação ou observação em qualquer unidade de saúde



Multa e pena de até um ano para o infrator que cometer crimes, a exemplo de discriminação, violência, crueldade e opressão

No caso dos transportes coletivos, é garantida a gratuidade dos maiores de 65 anos e é obrigatória a reserva de 10% dos assentos para os idosos, com aviso legível. Nos transportes coletivos interestaduais, o estatuto garante a reserva de duas vagas gratuitas em cada veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Se o número de idosos exceder o previsto, eles devem ter 50% de des-

conto no valor da passagem, considerando-se sua renda.

O estatuto reza ainda que nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão. Quem discriminar o idoso pode ser condenado e a pena varia de seis meses a um ano de reclusão, além de multa. Enquanto as famílias que abandonam o idoso em hospitais e casas de saúde, sem dar respaldo para suas necessidades básicas, podem ser condenadas a penas de seis meses a três anos de detenção e multa.

No caso dos idosos submetidos a condições desumanas, privados da alimentação e de cuidados indispensáveis, a pena para os responsáveis é de dois meses a um ano de prisão, além de multa. Se houver a morte do idoso, a punição será de 4 a 12 anos de reclusão.

EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

Proteção à criança e ao adolescente

■ **Covênio de mais de R\$ 1,2 mi entre o Estado e a Petrobras vai beneficiar cinco projetos da Secretaria de Desenvolvimento Humano e entidades não governamentais**

O Governo do Estado e a Petrobras assinaram convênio no valor de R\$ 1.247.000,00, garantindo a execução de ações em favor da criança e do adolescente e beneficiando cinco projetos da Secretaria do Desenvolvimento Humano e de entidades não governamentais. A secretária Giucélia Figueiredo conclamou os agentes dos movimentos sociais para se integrem ao projeto.

A orientação do Governo tem sido no sentido de buscar cada vez mais parceiros que possam ajudar na execução de um projeto transformador do quadro em que se encontram as famílias que vivem em situação de risco.

Depois de destacar a ação dos movimentos sociais, que têm realizado um bom trabalho em favor deste grupo de pessoas, a secretária Giucélia fez um apelo para que possam, ainda mais, expandir suas ações num trabalho de parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Humano e seus órgãos vinculados.

O representante da Petrobras, David Duarte Macedo, disse que é interesse da empresa continuar oferecendo apoio a iniciativas como esta que, a exemplo de outros estados, tem apresentado resultados positivos. Já o presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Di-

reitos da Criança e do Adolescente, José Flávio Farias Barros, afirmou que os recursos servem para continuar com as atividades que já vem dando bons resultados.

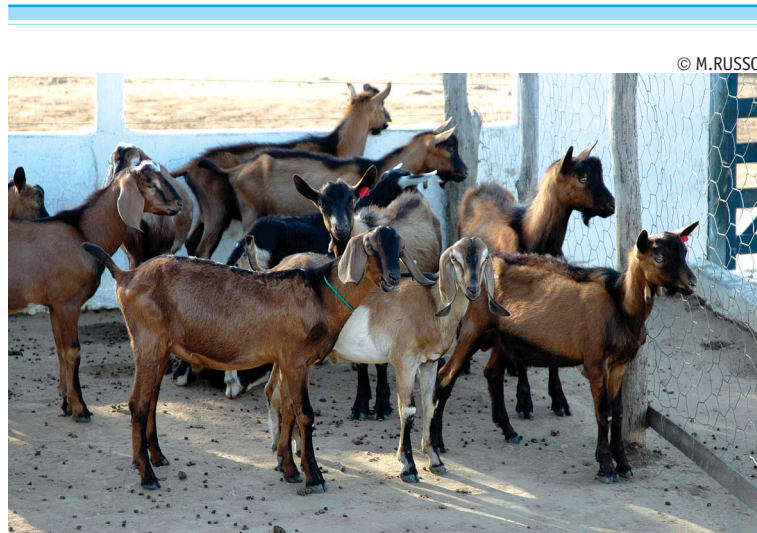
Durante a solenidade de assinatura do convênio aconteceu exposição de produtos confeccionados por 74 adolescentes privados de liberdade, com os recursos do convênio com a Petrobras. A Secretaria do Desenvolvimento Humano apresentou o projeto na linha de trabalhar a comunicação como ferramenta de inclusão social junto aos meios de comunicação. O foco é a importância de trabalhar o Estatuto da Criança e do Adolescente de forma mais adequada.

TCE discute crise e LDO com prefeitos em encontro

José Alves
REPÓRTER

■ Mais de 500 pessoas entre prefeitos e presidentes de Câmaras de todos os municípios da Paraíba participaram na sexta-feira (3), no Hotel Tambaú, na Capital, de encontro realizado pelo Tribunal de Contas do Estado sobre Crise Financeira. Os conselheiros fizeram explanação sobre o Planejamento para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), orientaram os prefeitos em relação à queda do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e também sobre os índices de pessoal, como exige a Lei de Responsabilidade Fiscal, além do Plano Plurianual (PPA).

"São ferramentas de planejamento que traçam metas e objetivos da ação governamental", explicou o presidente do Tribunal de Contas, Nominando Diniz. Todas questões discutidas se transformarão em notas técnicas para orientar prefeitos e presidentes de Câmaras. O Tribunal quer inverter a filosofia de que o TCE apenas cobra.



A caprinocultura também terá financiamento com 2% de juros ao ano

Resolução amplia acesso de agricultores ao Pronaf

■ Milhares de agricultores familiares paraibanos também serão beneficiados pela Resolução 3703 que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou na quinta-feira (26), ampliando o alcance do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Mais Alimentos. As mudanças beneficiam mais de 50 mil agricultores individuais e também 92% de todas as cooperativas de produção do país.

Foram incluídas novas culturas no Programa Mais Alimentos. Agora, produtores de café, gado de corte, suinocultura, avicultura, caprinos e ovinos também poderão buscar finan-

ciamento de até R\$ 100 mil por família, com 2% de juros ao ano, três anos de carência e 10 anos para pagar.

Outra medida é a ampliação da renda bruta anual. Antes, o Pronaf era limitado para agricultores que possuíam renda bruta anual de até R\$ 110 mil. Agora, essa renda foi ampliada para R\$ 143 mil por ano, no caso de agricultores que produzem arroz, gado de corte, feijão, milho, mandioca e trigo – culturas consideradas fundamentais para a segurança alimentar.

O programa fez com que o acesso dos agricultores ao Pronaf crescesse 14,5% em relação ao ano passado.
EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)



Murilo Mello Filho

murilomellofilho@academia.org.br

Nélida: memórias galegas

Este "Canção Andarilho", primeiro livro de memórias da Academia Nélida Piñon, merece um registro todo especial.

Trata-se da magistral autora dos livros de contos "Tempo de frutas", "A força do destino", "Sala de armas", "O jardim das oliveiras" e "O calor das coisas", além dos romances "Guia Mapa de Gabriel Arcanjo", "A República dos sonhos", "Madeira feita cruz", "Fundador", "Tebas do meu coração", "A força do destino", "A caixa da paixão", "Vozes do deserto" e "A doce canção de Caetana", quase todos eles "best-sellers", de grande repercussão, traduzidos, entre outros, para o inglês, francês, italiano, espanhol e polonês.

Nélida envolve-nos agora, com este "Canção Andarilho", primeira incursão sua na memorialística, que será continuada em futuras edições.

Nessas memórias desfila a história de uma criança nascida no bairro carioca de Vila Isabel, no carnaval de rua, com a primeira viagem à Galícia, terra dos seus pais, quando percebeu ser o planeta muito maior do que aquelas terras, que ela conheceria depois, numa vida sem fronteiras, como escritora independente e como cidadã do mundo.

E ela prossegue nas citações de Kant, de Sêneca, de Baudelaire, nas lembranças do avô Daniel – cujo nome é um anagrama do seu Nélida – e dos novos desafios que vão sendo vencidos.

Com este novo e imperdível livro de memórias, aí está de volta a nossa Nélida, que o "Publishers Weekly" classificou na honrosa categoria de *excelente* e que, juntamente com Rachel de Queiroz, Dinah Silveira, Lygia Fagundes Telles, Zélia Gattai e Ana Maria Machado, constitui o grupo das cinco maiores escritoras brasileiras da nossa geração.

Trata-se também de uma experimentada artista no uso da palavra e do idioma, que ela maneja com rara magia, e de uma admirável maestrina à frente de uma orquestra de vernáculos, de metáforas e de expressões, por ela conduzidas com invulgar competência.

Toda esta sua obra romanesca, desde o começo, assumiu uma posição de vanguarda e de renovação, no modelo do romance de ideias, com um texto e um estilo bem trabalhados, irônicos e mordazes, oscilando entre o encantador e o imaginário, na visão do homem presente e na antevisão do homem futuro.

Trata-se ainda da detentora de importantes prêmios literários, desde o "Mário de Andrade", recebido em 1972, do "Golfinho de Ouro" e do "Jabutí", até os consagrados prêmios internacionais "Juan Rulfo", do México; "Gabriela Mistral", do Chile; "Jorge Isaacs", da Colômbia; "Rosalia de Castro" e "Menendez Pelajo", da Espanha, além do importante "Príncipe de Astúrias", pelo conjunto de sua obra.

Trata-se também de uma catedrática da Universidade de Miami; escritora visitante das Universidades de Harvard, de Colúmbia, de Georgetown e John Hopkins, além de "Doutor Honoris Causa" da Flórida Atlantic University, dos Estados Unidos; da Université de Poitiers, da França; da Universidades de Compostela, da Espanha; e de Montreal, do Canadá.

Trata-se por último, da quarta escritora a ingressar na Academia Brasileira de Letras e da primeira a presidi-la, com brilho e correção, justamente no ano do seu Primeiro Centenário.

Cuidando de suas origens, confessa ela que, "para sorte minha, fomos visigodos, celtas, gregos, romanos e árabes, antes de sermos ibero-americanos, mas sou, antes de tudo, uma escritora brasileira. Carrego nas costas o sentir arcaico de quem aspira a brisa vinda do litoral brasileiro, herdeira de todos os que nos cederam seus fundamentos civilizadores".

Descendente de galegos, muito querida na Galícia, mas autenticamente carioca, Nélida é uma legítima legatária da herança, no plano brasileiro, de Cecília Meirelles, de Clarice Lispector e de Dinah Silveira de Queiroz e, no plano internacional, por Harriet Beecher Stower, pelas irmãs Anne, Emily e Charlotte Brontë, por Elizabeth Barret Browning, por Françoise Sagan e por Simone de Beauvoir.

Mas Nélida, igualmente, é digna de todas essas consagrações, pela sua maravilhosa figura como pessoa humana, agradável, jovial, simpática e otimista, merecedora de todo o nosso afeto, que, como pródiga e como perdulária, esbanja o seu imenso arsenal de cortesia, doçura, alegria, otimismo e carinho.

E acontece que essa montanha de sentimento está aqui bem perto de nós, em nossa Casa, ao nosso lado e à nossa disposição.

Dela e de sua extraordinária figura como escritora, como romancista e como intelectual, esta nossa atual geração de brasileiros muito se honra e muito se orgulha.

Crise obriga consumidores a recorrerem às sucatas para a compra de produtos

■ As peças de veículos são as mais procuradas nesses estabelecimentos e podem ser compradas com desconto de até 200%, em João Pessoa

José Alves
REPORTER

Desde o anúncio da crise financeira internacional, em outubro do ano passado, os brasileiros passaram a comprar menos, temendo possíveis pacotes governamentais ou mesmo desempregos. Na Paraíba, não poderia ser diferente. Os paraibanos, segundo informações da Câmara dos Dirigentes Lojistas, passaram a ir menos às compras, e para driblar os altos preços de peças de veículos, por exemplo, muitas pessoas passaram a procurar as sucatas que vendem peças bem abaixo dos preços praticados pelas lojas autorizadas.

Muitos consumidores que precisam comprar grades ou portões para residências também passaram a procurar as sucatas de ferro velho para encontrar o produto a preços até 200% mais baixos.

Em João Pessoa, existem cerca de 100 sucatas, e tanto as de peças de carros como as de ferro velho estão sendo bem frequentadas pelos consumidores, o que faz desses estabelecimentos um negócio lucrativo. Numa sucata de ferro velho, o consumidor encontra praticamente de tudo, porque atualmente os proprietários não vendem apenas ferro, mas peças de todos os tipos que se encaixam em uma residência ou num escritório.

Fábio Monteiro, proprietário da Sucata do Ferro, próximo ao Mercado Central, disse que as vendas são constantes e que os preços praticados são até 200% menores do que os mesmos produtos que são vendidos no mercado paraibano.

Os preços praticados nas sucatas vendem peças de carros e automotores são bem abaixo do custo. Segundo Márcio Pereira, gerente de uma das sucatas de peças de veículos de João Pessoa, o serviço é tão lucrativo que muitas vezes se compra veículos de grandes empresas em leilões só para vender as peças.

"Por exemplo, a gente compra Kombi, Jeep, Fiat em leilões a preço de banana, sabendo inclusive que os motores



FOTOS: MARCOS RUSSO

Os preços praticados nas sucatas que vendem peças de carros e automotores são bem abaixo do custo, sendo uma ótima opção para os consumidores

ALTERNATIVAS

Neste momento de crise econômica, uma das alternativas para fugir é a compra de peças usadas

▶ **100**
é o número de sucatas que existem atualmente na Capital

▶ **12**
é em quanto são divididas as compras nos cartões em uma sucata

▶ **i** Hoje, é grande o número de consumidores que buscam peças para suas casas em sucatas.

desses carros estão praticamente danificados, só para vender as peças desses veículos, e muitas vezes o lucro obtido por cada peça é bem maior", afirmou.

Fábio Monteiro disse que só não vende mais, porque, com a abertura das compras em cartões de crédito, com as lojas dividindo tudo em até 12 vezes, muitas pessoas estão preferindo comprar tudo a prazo, e em suas prestações. Mesmo assim, ainda é grande o número de consumidores que buscam peças para suas casas em sucatas.

O dono da sucata de ferro



A procura por portões e grades cresce nas sucatas de ferro na Capital

lembra que há cinco ou 10 anos o lucro nesses estabelecimentos era bem maior. O que se vendia muito era ferro para derreter, mas as empresas já não estão comprando mais o

produto. Atualmente, ainda se vende um pouco de cobre, alumínio, latão, bronze, radiador e bateria em preços bem inferiores do que há cinco anos", acrescenta.

Grades e portões são bastante procurados pelas pessoas

Dentre as peças mais procuradas estão as grades para janelas e portões de alumínio ou de ferro. Mas o lucro maior fica com as sucatas que vendem peças de automóveis, porque o número de veículos em João Pessoa aumenta a cada mês, e todos os dias existem colisões.

Para fugir dos altos preços das lojas especializadas, muita gente procura inicialmente as sucatas em busca da peça danificada, e muitas vezes encontra o que procura, no "precinho". Seja um farol, para-choque, porta, pára-brisa, retrovisor e até capas para bancos.

O que deixa as sucatas de peças de automóveis em vantagem de vendas sobre as sucatas de ferro velho é que algumas delas têm contrato com seguradoras, e muitas vezes compram peças de carros do ano que são condenadas por um simples amasso ou mesmo arranhão.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Workshop mostra valor da inovação

■ Sebrae realizará o evento este mês em João Pessoa, Campina e Patos, para orientar os pequenos empresários sobre a importância da tecnologia

Josélio Carneiro
REPÓRTER

O Sebrae Paraíba vai promover o Workshop 'Como a pequena empresa pode lucrar com a inovação'. O evento acontecerá dias 14, 15 e 16 de abril, em João Pessoa, Campina Grande e Patos, respectivamente. De acordo com a gestora do Projeto 'Farol Digital', Danyelle Santana Raposo, o evento será um grande momento para troca de informações.

Os pequenos empreendedores saberão como ter acesso a investimentos de inovação através do Sebrae e da Finep, instituições de fomento que liberam recursos inclusive sem a necessidade de reembolso.

Numa etapa posterior, o calendário do Workshop vai se estender a outras cidades paraibanas. Para ter acesso ao evento, os empreendedores devem ficar atentos à mídia do Sebrae para efetuarem suas inscrições, aceitando o convite.

A instituição orienta também na elaboração de projetos. Muitos empresários têm as ideias na cabeça e às vezes surgem dificuldade e desenvolvê-lo no papel. Dessa forma, o Workshop é uma oportunidade para os empreendedores discutirem junto com o Sebrae os meios de barganhar junto as instituições de fomento os recursos disponíveis para fazer o Brasil um país mais inovador, que dependerá de investimentos em tecnologia para alcançar novos caminhos.

PESQUISA

Pesquisa divulgada pela GEM 2008 (Global Entrepreneurship Monitor) revelou que no Brasil apenas 1,7% dos empreendimentos iniciais e 0,7% dos empreendimentos estabelecidos usam tecnologias inovadoras disponíveis há menos de um ano no mercado.

Sobre o assunto, Danyelle Raposo revela que a Paraíba - um Estado pequeno e ainda pouco desenvolvido - está incluída nos resultados da pesquisa, e bem classificada, apesar das baixas taxas reveladas no estudo.



FOTOS: REPRODUÇÃO

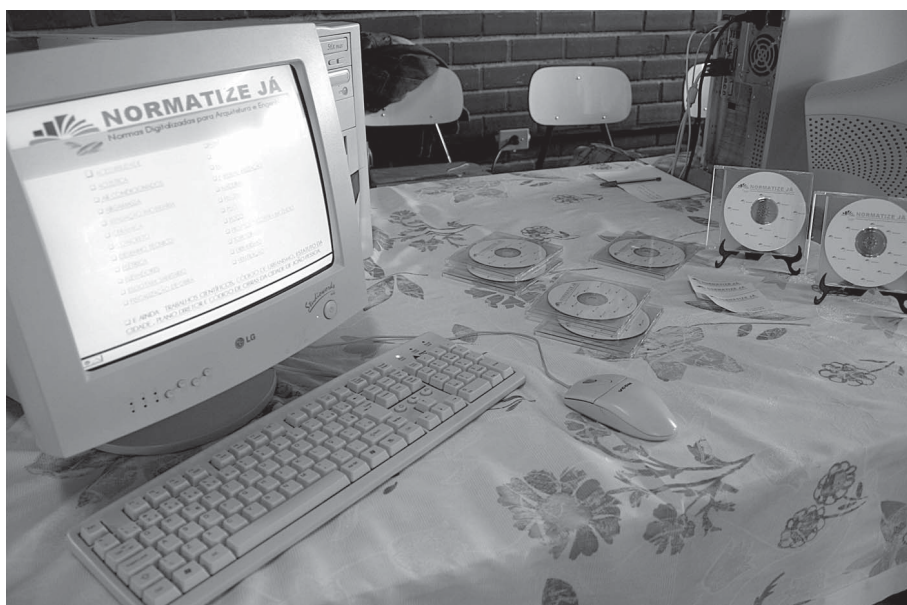
A tornozeleira eletrônica, que serve para rastrear presidiários, principalmente em casos de fuga, é apontada como um grande avanço tecnológico

Projeto apoia empresas de tecnologia da informação

O projeto 'Farol Digital' apoia empresas de tecnologia da informação no Estado. Um grande número delas tem lançado produtos inovadores, conquistado mercados locais, nacionais e até internacionais. "Nós temos sim empresas muito competitivas que têm lançado produtos inovadores", revela Danyelle, ressaltando que há limitações de um estado pobre do Nordeste, e por isso o número ainda é muito pequeno. Segundo ela, existem problemas a serem superados.

As empresas paraibanas ainda investem pouco em tecnologia, porém, o estado contribui com significativa parcela nos números divulgados pela pesquisa GEM 2008. No estudo realizado em 43 países, o Brasil é uma das nações que apresenta uma das mais baixas taxas do uso de tecnologias inovadoras.

A gestora do Farol Digital destacou algumas experiências de sucesso em nível de Para-



O investimento em tecnologia é a saída para os empresários conquistarem o mercado

íba, com produtos inovadores a exemplo da tornozeleira eletrônica, já utilizada por presidiários em regime semiaberto. Outras empresas inovaram em telefonia móvel, implementação de toda a automação dos cartórios. Segundo Danyelle, estes casos de inovações conquistam espa-

ços no mercado acirrado contribuindo com novas tecnologias. São cerca de 20 a 30 empresas que, no intervalo de dois anos, participam de feiras nacionais e internacionais apresentando novidades interessantes, competindo de igual para igual com empresas até de maior porte.

no período de 18 de maio a 30 de outubro em emissoras de todo o Estado. Os programas radiofônicos vão ensinar as pequenas empresas a inovarem em diversos segmentos, quer seja na área de produto, serviço, gestão, organização e relacio.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

■ No Brasil, o rústico veículo de carga e de transporte atravessou são e salvo os períodos Colonial, Império e República. Ainda hoje é utilizado no Nordeste brasileiro e em outras localidades de diversas regiões do país

A longevidade do carro de boi

Hilton Gouvêa
REPÓRTER

Branco Lucena
FOTOS

Quere alguns estudiosos, que o carro de boi seja uma invenção tão antiga quanto a humanidade. Mas, Câmara Cascudo, Mário Melo e outros autores, acham que este veículo de carga e transporte, ainda hoje utilizado no

Nordeste brasileiro e em outras partes do Brasil, pode ter surgido simultaneamente com a roda, o círculo que permitiu aos carros - primitivos ou não -, alcançarem distâncias imensas, rodando sobre o próprio eixo.

O historiador Hugo Guimarães, membro do IHGP - Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba -, disse que os carros de bois foram responsáveis pelo progresso da Paraíba e

do Brasil. "Eles transportavam perfumes importados, do patchuli ao legítimo francês; as sedas chinesas, os vinhos portugueses e italianos; os bacalhaus noruegueses e tudo que a Europa na época produzia e era consumido pelo povo brasileiro".

Um exemplo paraibano: Guimarães afirma que essas mercadorias eram desembarcadas no Porto de Salema, em Mamanguape e levadas de carro de boi para os recantos

mais longínquos da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

O historiador lembra, que "essas caravanas de veículos eram ouvidas de longe, pela zuada que faziam os seus eixos e cocões, impregnados com breu e pó de carvão". As rodas de madeira, forradas com tiras de ferro, percorriam os sertões levando o progresso e as boas novas em termos de moda, tecnologia e alimentos.



Originário da Idade da

Pedra ou do período Neolítico, o carro de boi, ao que parece, surgiu no Brasil com os primeiros engenhos de açúcar, na época da colonização portuguesa. Pernambuco, no Nordeste e São Vicente, no Sudeste, tiveram o privilégio de expor carros de bois de diferentes modelos e feitios, porque foram essas as Capitanias a primeiro plantarem a cana-de-açúcar no território brasileiro.

A primeira Capital brasileira possuiu bastante carros de boi. Embora não fosse pioneira no plantio canavieiro, a Bahia acomodou o maior número de escravos das nascentes terras do Brasil. E os africanos trouxeram para cá uma forma rústica de carro de boi, adequado, inclusive, para percorrer terrenos pedregosos. Em suma: no Brasil, ele se constituiu em um dos primeiros instrumentos de trabalho nas áreas urbanas e rurais e foi um veículo de carga e transporte profusamente utilizado no Brasil, por mais de quatro séculos.

São construídos sobre o protótipo de uma grade ou *mesa* de madeira e um eixo. As rodas são feitas de madeira de boa qualidade, com um anel de ferro de forma circular nas extremidades, para garantir maior resistência. Primitivamente, o carro não era ferrado e as pessoas diziam que “o carro andava na madeira”. A grade possui cerca de três metros de comprimento por um e meio de largura, com duas peças mais resistentes de cada lado e uma terceira no meio, mais comprida, destinada a atrelar o carro à canga, uma peça, também de madeira, com mais ou menos um metro de comprimento, contendo um corte anatômico para assentar bem no pescoço do boi, sendo segura por uma correia de couro chamada de brocha.

A grade é apoiada sobre um eixo. O ponto de apoio da grade sobre o eixo são duas peças de madeira chamadas cocão. O chiado ou cantiga característica do carro de boi é produzido pelo atrito do cocão sobre o eixo. As madeiras utilizadas na construção dos carros de boi tinham que ser fortes, principalmente as das rodas.

As mais usadas eram o pau d’arco, a aroeira, a sucupira, a carnaubeira. O carro de boi pode ser puxado por uma, duas ou mais *juntas* ou *parelhas* bovinas. Cada junta possui dois bois, que trabalham um ao lado do outro, unidos pela canga.

Nos terrenos mais planos e em trabalhos leves utiliza-se, normalmente, uma *parelha* e nos mais pesados, desenvolvidos em terrenos mais acidentados, duas ou mais, uma atrás da outra. As

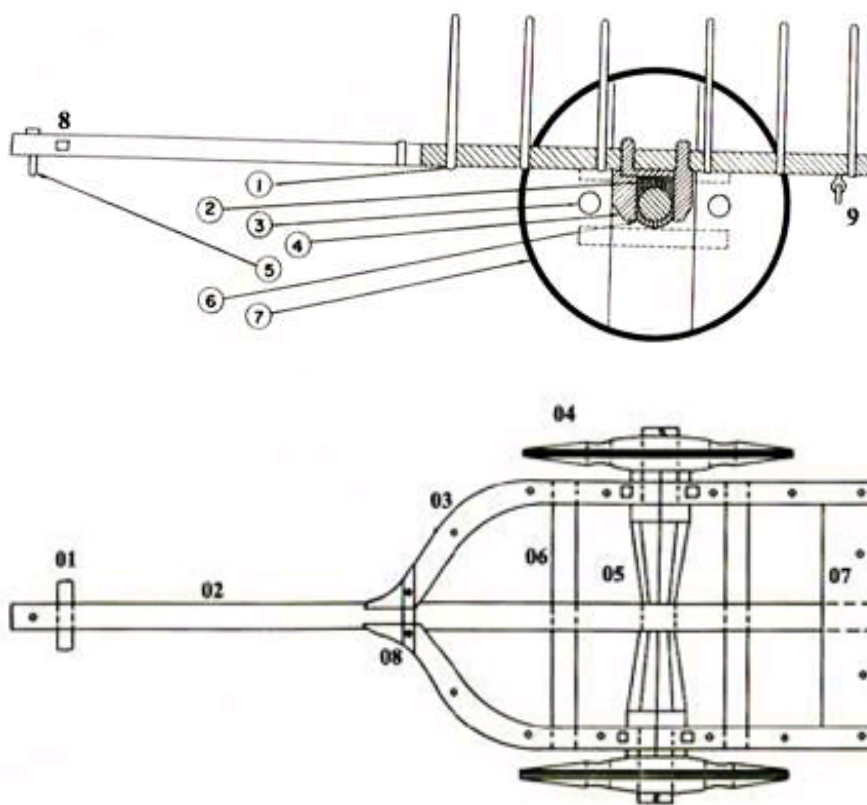


As rodas e os eixos do carro de boi, feitos de madeira, são os equipamentos que produzem o ruído característico do veículo

SAIBA MAIS

Passeio pela história

O carro de boi aparece na Colônia, no Império e na República, na Revolução de 1930 e no Estado Novo. Pode apresentar variações de “modelos” e nomes: carro, carroça ou carreta, como no Rio Grande do Sul, porém, nenhuma cidade, vila, povoação, fazenda ou sítio, do Litoral ao Sertão, ignora a existência deste rústico e primitivo meio de transporte, que ajudou a fazer a história do Brasil. Atualmente, não são mais construídos com rodas e eixos cantantes. Os cocões, substituídos por molas de ferro e amortecedores, aposentaram a parte cantante do carro de boi. As rodas, de borracha, amortecem o impacto da carroceria com o solo e são mais fáceis de trocar, quando avariadas.



parelhas são conjugadas por uma corrente que liga as cangas. Nos engenhos, durante o verão, época da moagem, o boi era atrelado ao carro para transportar a cana e o açúcar e, no inverno, ao arado para revolver e cavar a terra destinada ao plantio da cana-de-açúcar.

O condutor do carro que comanda os bois é chamado de *carreiro*. Normalmente, utiliza uma vara fina, com mais ou menos três metros de comprimento, contendo uma ponta de ferro para ferroar o

animal, castigando-o ou indicando a direção a ser seguida. Usa também um chapéu de couro, um peitoral e um facão, colocado numa bainha de couro pendurado no cinto.

Os bois se acostumam de tal forma com o *carreiro* que, muitas vezes a um simples chamado dele, se dirigem vagarosamente e ficam parados próximo ao local onde são normalmente encangados. Batizados com nomes pitorescos, como Cara Preta, Presidente, Azulão, Lavareda, Malhado, Pa-

chola, Curió, atendem pelo nome ao chamado do *carreiro*.

No início o linguajar do *carreiro*, elemento fundamental para a manobra dos carros de boi, não passava de sons gaguejados como “ôu!”... para parar os bois ou “êi!”... para fazê-los descer ladeiras. Evoluiu depois para frases e expressões tipo “Vamos embora!” e “Volta boi Azulão!” “Carrega boi Malhado!” O *carreiro* dirigia-se ao animal específico que queria comandar, sendo seus gritos reconhecidos e atendidos.

Além de ajudar no transporte de cana-de-açúcar e de lenha para os engenhos, o carro de boi servia para transportar mudanças e conduzir pessoas. Havia também uma versão coberta. Foi utilizado como carruagem para a nobreza rural brasileira; como transporte de bandas de música das cidades para o interior e vice-versa; para levar as famílias sertanejas às festas de Natal e Ano Novo, quando eram todos enfeitados para a missão e, ainda, nas campanhas políticas, servindo de elemento de aproximação entre eleitores e candidatos.

Nos anos de 1939 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, devido a falta combustível para caminhões e automóveis, o carro de boi voltou a aparecer, por algum tempo em certas regiões do País ajudando a transportar cargas e pessoas.

Atualmente, em Goiás, é utilizado pelos romeiros que vão da cidade de Damolândia para o Santuário do Divino Pai Eterno, no município de Trindade (a cerca de 74km de distância) para participar da Festa de Trindade, que acontece no final do mês de junho e início de julho. Os carros são enfeitados e participam de um desfile que é muito concorrido e apreciado pelos participantes da festa.

EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

AL quer manter Ibama no interior do Estado

■ Assembleia assume posição de apoio ao superintendente Anselmo Castilho que luta para manter escritórios do órgão federal nas cidades de Campina Grande e Sousa

Por iniciativa do deputado Ivaldo Moraes, a Assembleia Legislativa do Estado assumiu posição de apoio ao superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente na Paraíba, advogado Anselmo Guedes de Castilho, na luta pela manutenção dos escritórios regionais do órgão em Campina Grande e Sousa.

Quando assumiu a direção do Ibama/PB, em outubro de 2008, Anselmo anunciou como prioridades da sua administração a preservação das regiões de Mata Atlântica e Caatinga; o combate ao trabalho escravo e ao tráfico de animais, e o necessário fortalecimento da estrutura do órgão

como forma de viabilizar a prestação de um serviço eficiente de defesa do meio ambiente em todo o Estado.

Diante o fato, ele encaminhou ao presidente nacional do Ibama, Roberto Messias Franco, memorando expondo as razões que justificam a manutenção dos referidos escritórios no Estado.

"Dentre as várias razões citadas, merece especial destaque a constatação de que uma eventual desativação dos Escritórios Regionais do Ibama em Campina Grande e em Sousa provocaria um estrangulamento de de-

mandas na sede (em João Pessoa) e implicaria em aumento significativo de despesas com deslocamento de equipes para as regiões atualmente atendidas pelos referidos Escritórios", comentou o deputado Ivaldo Moraes.

Ele ressaltou que os dois escritórios são unidades estratégicas e de fundamental importância para a consolidação da atuação do órgão no âmbito do Estado.

No documento encaminhado ao presidente Roberto Messias, Anselmo Castilho apontou várias razões para a manutenção dos escritórios de Campina Grande e Sousa, dentre elas o argumento de que os Escritórios de Campina Grande e Sousa situam-se no eixo rodoviário de maior importância do Estado (a BR-230), no qual o Ibama exerce intensa fiscalização de transporte de produtos e subprodutos da flora, fauna e pesca e de minérios.

Por sua localização geográfica, segundo enfatizou Ivaldo, a Paraíba está inserida, em sua quase totalidade, no Semiárido nordestino, coberto por sua vegetação característica que constitui o bioma Caatinga, protegido pela legislação como bioma exclusivo do território brasileiro. É também Estado estratégico por ser detentor de três grandes açudes de domínio da União ('São Gonçalo', 'Engenheiro Ávidos' e 'Estevão Marinho'), responsáveis pelo abastecimento da região Semiárida paraibana e norte-rio-grandense, além de ter a região do Sertão cortada por rios perenizados que ultrapassam as fronteiras do Estado.

MARCOS RUSSO



Os advogados Abílio Batista de Sousa e José Tarcísio Fernandes, em visita às instalações de **A União**, elogiaram o novo projeto editorial que foi adotado pela atual administração. Em conversa com o editor João Evangelista, eles disseram que o jornal voltou a adotar uma linha de serviço que tem compromisso com a sociedade.

"**A União** está recebendo um novo impulso e voltando a ter o verdadeiro serviço de um jornal de circulação diária, que tem compromisso com a sociedade", disse José Tarcísio Fernandes. Durante a visita eles conheceram a Redação e também as demais instalações do jornal.

LIGA CABEDELENSE DE DESPORTOS
Filiada à Federação Paraibana de Futebol
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA ELETIVA
Edital de Convocação

O Presidente da Liga Cabedense de Desportos, no uso de suas atribuições estatutárias e de acordo com a Legislação Desportiva em vigor, vem convocar os filiados da Entidade para a Assembleia Geral Ordinária Eletiva, a ser realizada na Rua Duque de Caxias, 97 - Sala 05 - Centro - Cabedelo - PB, no próximo dia 08 de maio de 2009, às 8 horas em primeira convocação e às 8:30 horas em segunda convocação, conforme art. 14º do referido Estatuto, para eleger a diretoria da Liga para o quadriênio 2009/2013. Cabedelo, 31 de março de 2009.

ROSINALDO ELIAS DE ARAÚJO SILVA
Presidente

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO
Assembleia Geral Extraordinária
Edital

O Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, no uso de suas prerrogativas e de acordo com o Estatuto e Regimento do IHGP, convoca seus associados efetivos que estejam em dia com a Tesouraria, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a se realizar na sede do Instituto no próximo dia 17 (dezesete) de abril do ano 2009, às oito horas, em primeira convocação, com a presença de dois terços dos associados no gozo dos seus direitos. Fica de logo convocada uma segunda assembleia, a realizar-se na mesma data, às nove horas, com a presença de qualquer número de sócios efetivos que estiverem em dia com a Tesouraria, para procederem à eleição da candidata registrada para preencher a cadeira número 9 (nove) do quadro de sócios efetivos, vaga com o falecimento do historiador Luiz Augusto da Franca Crispim.

Está concorrendo à referida vaga a professora e historiadora Maria José Teixeira Lopes Gomes, como candidata única. A votação terminará às doze (12) horas do mesmo dia, realizando-se logo em seguida a apuração e proclamação do candidato eleito.

João Pessoa, 02 de abril de 2009.
Luiz Hugo Guimarães
Presidente



Lourdinha Luna

lourdinhaluna@uol.com.br

A velha e nova A União

Apraz-me ocupar um espaço no jornal criado em 1893 pelo presidente Álvaro Machado para dar sustentação ao seu governo. Eis porque não poderia me furtar ao convite de Nelson Coelho. Escrever para **A União**, "nossa primeira Escola Superior", é uma honra e um sonho para quem ama o ofício. Na gestão do escritor e jornalista que hoje a dirige, a velha Gazeta rejuvenescerá como um Informativo que ninguém se omitirá de ler.

O primeiro diretor do matutino fora o areense Tito Henrique Silva, de uma família de latinistas. Ao desligar-se do cargo, o professor de Latim, língua primitivamente falada no Lácio, antiga região da Itália, desde o século VI a.C., instalou-se com uma fábrica de bebida, na Rua da Areia.

A União nasceu para viver muito. No decorrer de sua existência, homens de letras enriquecem suas páginas

Como matéria prima dispunha de jabuticaba, jenipapo e caju que, industrializados, resultaram nos adocicados vinhos da marca Celeste, que se bebia em cálice. O do fruto do cajuzeiro era o carro chefe da produção e exibia em seu rótulo uma quadri-nha lírica, de autoria do poeta Eudes Barros: "O beijo que tu me deste/Tem um sabor inocente/Que uma taça de Celeste/Deixa nos lábios da gente..."

Até Chateaubriand era fã desse licor que levava caixas para ofertar à sua amiga Anah de Mello Franco, esposa de Afonso Arinos, e à rainha Elisabeth do Reino Unido.

A União nasceu com a sina de viver muito. No correr de sua longa existência, homens de letras, conterrâneos, ou de outras terras, enriqueceram suas páginas.

Nos idos de 1950, sob a direção de Juarez da Gama Batista, o matutino registrou a maior tiragem, entre os impressos no Estado. No mesmo dia a edição alcançava Campina Grande e de lá chegava a outros municípios. Manteve-se por muito tempo autossuficiente e de seu superávit emprestava ao Estado, para complementar suas despesas.

Na missão que assumo, não me furtarei a analisar o comportamento de homens públicos do passado

Em algumas ocasiões um exemplar era disputado com o emprego da violência. Na época citada deu-se um fato merecedor de registro. De manhãzinha, de uma janela do Palácio, o governador preocupou-se com a aglomeração em frente ao Diário Oficial. Um funcionário foi inteirar-se do que se passava, porém, discreto, disse apenas que pessoas aguardavam a distribuição do número do dia. Mas a expressão marota era de quem ocultava alguma coisa e instado informou: "hoje o governador vem dizendo uns desaforos ao deputado FS."

Na missão que assumo não me furtarei de analisar o comportamento de homens públicos do passado, a partir da convivência que mantive com eles, como integrante do quadro da Secretaria do Poder Legislativo. Pretendo também contar histórias que ouvi, na varanda do Cabo Branco, umas folclóricas, outras merecem crédito.

Enfim: vou me esforçar para, se não subir ao nível dos que expressam seu pensamento na vetusta **A União**, pelo menos não decepcionar o superintendente Nelson Coelho, que me atraiu para o meio de comunicação mais antigo da Paraíba.

Medidas de combate à crise somam R\$ 475 bilhões no Brasil

■ Recursos incluem todas as ações, inclusive as que não têm impacto no caixa do governo, como a liberação do compulsório bancário

Desde setembro do ano passado, o governo brasileiro já anunciou medidas de combate à crise econômica que somam R\$ 475 bilhões. O valor inclui todas as ações, inclusive as que não têm impacto no caixa do governo, como a liberação do compulsório bancário.

Somente as medidas do Banco Central, entre elas mudanças na regra do compulsório (dinheiro dos bancos retidos pelo BC), leilões com dólar e linha de troca de moeda com o Federal Reserve (FED), somaram R\$ 284 bilhões.

As decisões começaram a ser tomadas há seis meses, com a quebra do Banco Merrill Lynch, nos Estados Unidos. Na primeira fase, o governo brasileiro deu prioridade a medidas que facilitariam o acesso ao crédito.

Já as medidas de impacto fiscal, como isenção de impostos e aumento dos gastos, foram adotadas depois. A maior delas foi anunciada em dezembro, com a redução do Imposto de Renda e do IPI sobre carros, que resultou em um impacto de R\$ 9 bilhões.

Mais recentemente, o governo anunciou medidas de estímulo na área de infraestrutura, com o pacote habitacional, que deverá movimentar R\$ 34 bilhões. No total, as medidas anunciadas pelo governo correspondem a 17% do PIB. Mas os especialistas afirmam que essa conta seria "muito generosa". "O dinheiro do compulsório não é dinheiro do governo, mas sim dos bancos", diz o economista Márcio Garcia, da PUC-Rio.

Algumas instituições internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Brookings Institution, de Washington, preferem calcular apenas aquilo que afeta diretamente o caixa dos governos, como isenções fiscais e gastos diretos.

Por esse critério, as medidas anunciadas pelo Brasil correspondem a 0,5% do PIB. É menos do que o recomendado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que sugere gastos de 2% do PIB.



© BRANCO LUCENA

O pacote habitacional lançado pelo governo federal para a construção de moradias em vários municípios brasileiros irá movimentar R\$ 34 bilhões

Países devem gastar mais para reativar economia mundial

Em seu relatório, divulgado em março, a Organização Internacional do Trabalho apontou o Brasil como o país que menos gastou no combate à crise, de uma lista de 30 economias.

Entre os que mais efetivamente colocaram a mão no bolso, segundo a OIT, estão a China e a Arábia Saudita. No pé da lista aparecem Brasil, Itália e Índia.

AÇÃO COORDENADA

Uma das recomendações da declaração de Londres, endossada pelos membros do G20, é de que os países devem gastar ainda mais para reativar a economia mundial. O desafio é fazer com que as medidas sejam adotadas de forma coordenada. Ou seja, todos devem gastar mais e de acordo com o peso de suas economias.



"Não adianta um país estimular sua economia se o outro não está fazendo nada"

Kevin Gallagher
ECONOMISTA

O economista Kevin Gallagher, da Universidade de Boston, diz que a ação coordenada é condição "essencial" para a retomada do crescimento.

"As economias de cada país estão ligadas. Por isso, não adianta um país estimular sua economia se o outro não está fazendo nada", diz. No entanto, diz o economista, é difícil mensurar até que ponto cada um pode esticar o déficit fiscal. "Os Estados Unidos podem ter um déficit público alto, mas o Brasil, não.

Os investidores adotam o critério de dois pesos e duas medidas quando comparam países ricos e em desenvolvimento", diz.

'POUCO E ERRADO'

O Brasil já vê os efeitos da crise nas contas públicas. O superávit primário do governo (receita menos despesas, exceto juros) deverá cair 1,3 ponto percentual este ano, para 3,3% do PIB.

A diferença, porém, tem pouco a ver com a crise. O aumen-

to dos gastos é verificado, principalmente, em despesas de custeio, como por exemplo o aumento de salário de servidores.

"Tivemos uma deterioração nas contas que não têm nada de medida anticíclica", diz o professor Márcio Garcia, da PUC-Rio. "O Brasil fez pouco e fez muito do que não devia".

O economista Flávio Salto, da Tendências, diz que o governo brasileiro corre o risco de colocar um "peso excessivo" na política monetária. Segundo ele, a redução dos juros é "válida e bem-vinda", mas é uma medida de médio prazo. "Não adianta apenas reduzir os juros. O governo terá de refazer as contas para investir mais. Tem que gastar, mas para isso terá de encontrar algum lugar para cortar", diz.

EDITORAÇÃO: GERALDO FLÔR



A UNIÃO

esportes

"Paraíba, terra amada"

© ORTILLO ANTONIO



▶ Auto planeja retorno à elite do futebol

As disputas da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano de 2009, começam no dia 10 de maio e muitas equipes já se articulam contratando reforços e técnicos visando as três vagas à Primeira Divisão em 2010.

Gandulas

Com eles, o jogo não para

■ Pouco notados num jogo de futebol, o trabalho deles é de fundamental importância e garante maior tempo de bola rolando nas partidas

Geraldo Varela
EDITOR DE ESPORTES

Bola na trave não altera o placar, bola na área sem ninguém pra cabecear, bola na rede pra fazer um gol, quem não sonhou ser um jogador de futebol? Por essas estrofes dá para perceber que se trata da música da banda Skank que retrata uma partida de futebol, sucesso nacional e mostra o quanto é apaixonante esse esporte.

Fala-se nos jogadores, nos torcedores, nos técnicos, fisicultores, médicos, dirigentes com matérias constantes na mídia imprensa, mas pouca atenção ou quase nada em relação a uma figura simpática e de fundamental importância num jogo de futebol: os gandulas.

Dentro das quatro linhas, os olhos de quase todos os presentes ao estádio estão atentos aos caminhos percorridos pela bola, levada em direção ao gol adversário. Quem fica em casa e tem o privilégio de ver o jogo pela TV não é diferente e desfruta dos melhores ângulos capitaneados pelas lentes da televisão na ânsia de ver a rede balançar, afinal o gol é seu grande instante.

Enquanto muitos lamentam a perda de um lance ou uma jogada malfeita, eles entram em ação na reposição de bola. Estão lá, fora de campo, correndo atrás da bola para, com a mão, colocá-la novamente em jogo. Durante uma partida, não são poucas as vezes que este 'ritual' se repete. Com a responsabilidade de dar continuidade ao jogo, os gandulas quase nunca são lembrados na partida e, discretos, seguem atrás da redondinha.

O gandula deve permanecer em pé durante a partida de futebol e estar sempre alerta a espera da bola sair das quatro linhas. Mas o que realmente se exige

é a sua total imparcialidade. Na hora do trabalho, o time do coração tem de ser esquecido e no lugar desta paixão, a responsabilidade.

Ivonaldo da Silva, 22 anos, é um dos gandulas mais antigos em atividade no estádio Almeidão, onde exerce a função há quatro anos. Sempre alegre e afeito a muitas brincadeiras com os colegas, Ivonaldo diz que se diverte bastante com o trabalho e a paixão pelo seu Botafogo não atrapalha o desempenho fora das quatro linhas.

- O chefe (Miltinho) nos orienta a cada jogo e pede para não vibrarmos quando de marcação de gols e sim muita concentração no trabalho e agilidade na reposição da bola ao campo de jogo -, diz Ivonaldo que cursa o primeiro ano do ensino médio numas das escolas da rede estadual do Funcionários II, onde reside.

De origem humilde e com mais sete irmãos, rala para sobreviver. O pai separou-se da mãe há muito tempo e ele nem sabe se está vivo. A mãe trabalha como doméstica noutras residências e ganha menos de um salário mínimo. Ele, a exemplo dos colegas, ganha por jogo apenas R\$ 10,00 como gratificação, um prêmio de pequeno valor, pago pelos clubes diante de um trabalho tão importante.

Ao contrário de muitos meninos que sonham com profissões e um futuro bem melhor, Ivonaldo não quer muito na vida. Para ele, o mais importante é juntar dinheiro para comprar uma casa e dar à sua mãe.

- Vou continuar estudando e quem sabe arranjar um emprego, juntar dinheiro e dar uma casa à minha mãe que mora de aluguel -, concluiu Ivonaldo, acrescentando que não pensa em deixar de ser gandula tão cedo, porque adora o trabalho e assiste jogos importantes.

© BRANCO LUCENA



Ivonaldo diz que se diverte bastante nos jogos do Almeidão como gandula, assim como seu companheiro Joelson, no detalhe

O Auto Esporte, ausente da elite do futebol desde 2006, está apostando na experiência do zagueiro do ex-zagueiro Chicão e vem treinando há dias, inclusive, realizando amistosos no estádio Mangabeirão sempre nos fins de semana. O presidente Edvalson Travassos anda otimista e confiante numa boa campanha. “Acho que chegou o momento do Auto voltar ao seu devido lugar”, disse.

116.112

peças pagaram ingressos nos 50 jogos do Campeonato Paraibano até o momento

Sousa teme o Internacional

O presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, prevê um jogo difícil neste domingo diante do Internacional, no estádio Almeidão, a partir das 16h. Para ele, o adversário luta para fugir do rebaixamento e isso complica ainda a partida para a sua equipe.



Vencer o clássico é tudo o que queremos aqui no Esporte para dar maior tranquilidade”

Ramiro de Sousa
TÉCNICO DO ESPORTE

Campinense estreia dia 8 de maio na Série B

O Campinense vai estreiar na Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro no dia oito de maio diante do Duque de Caxias, às 20h30. A diretoria já está vendendo carnês para os jogos da competição nacional.



Gandulas que trabalham no estádio Almeidão sob o comando do ex-jogador Miltinho

Alguns já foram excluídos do jogo por retardar a reposição

Aqui na Paraíba, em alguns jogos, eles já foram excluídos pelo árbitro ou delegado de jogo por retardar a reposição de bola.

“É preciso muita atenção e trabalhar com imparcialidade para não prejudicar o andamento da partida. Já excluí um gandula num jogo oficial da primeira divisão porque ele vinha insistindo em retardar o jogo e beneficiar o time da casa”, revelou José Araújo, da Federação Paraibana de Futebol, que normalmente trabalha como delegado de jogo.

O árbitro José Renato também já adotou o mesmo procedimento assim como os outros que apitam no Campeonato Paraibano. “A função deles é repor a bola com rapidez para que o jogo tenha sequência sem maiores problemas. Quando estão complicando a solução é tirá-lo da partida e substituí-lo”, disse José Renato.

Pouco antes de entrar em campo, o árbitro reserva chama os gandulas e maqueiros para a preleção. Árbitros mais detalhistas até perguntam aos gandulas em que posição cada um vai atuar. Geralmente são dois em cada lateral e dois atrás de cada gol. Sempre um fica com a bola na mão e outro na sobra.

O contato com os jogadores não pode ir muito além do campo. Os gandulas são orientados para não entrar no vestiário e não pedir camisas ou autógrafos. O difícil é conseguir respeitar tais regras,

quando grandes craques estão, ali, pertinho deles. Esta proximidade é, muitas vezes, além do cachê, um dos principais atrativos para os candidatos a gandula.

O futebol, hoje em dia, é como o Big Brother: tem câmera para todos os lados e, se você aprontar, o maior prejudicado será o clube. Sem falar que há o quarto árbitro, sempre de olho em tudo, e fiscais da federação nas laterais.

E eles também não escapam de confusão, como aconteceu em 2003 quando o lateral Demétrius, do Botafogo, irritado porque sua equipe perdia para o Campinense, num jogo válido pelo Campeonato Brasileiro da Série C, partiu para cima do garoto Marinho - filho de Sr. Mário, um dos funcionários que trabalha no estádio Amigão, um raposeiro autêntico - e o agrediu com um empurrão, gerando a maior confusão e que terminou numa delegacia de Campina Grande.

O jogador do Botafogo ainda respondeu processo e acabou sendo condenado a pagar cestas básicas à família do garoto para encerrar o processo.

Benedito Medeiros, supervisor do Botafogo, e que estava presente ao jogo relatou que o jogador perdeu a cabeça pelo gesto impensado.

“O Botafogo estava perdendo e o jogo estava muito nervoso. O Demétrius não teve a intenção de agredir o garoto. Houve realmente o empurrão e daí a grande confusão”, disse Bena.

SAIBA MAIS

Tudo começou em 1939

Em outros esportes são chamados de boleiros como no tênis e no vôlei de praia, mas no futebol ganhou o nome de gandula. O termo surgiu em 1939. Naquela época, o time do Vasco da Gama contratou um atacante argentino chamado Bernardo Gandula. Mas o coitado devia ser muito ruim de bola, porque ele sempre ficava no banco de reservas. Tentando mostrar alguma utilidade ao seu time, sempre que a bola ia fora do campo ele saía correndo para pegar (ruim de bola, mas consciente). Mesmo as bolas do adversário! Assim, todos simpatizaram com esse jogador, e o termo “gandula” passou a ser usado para designar os meninos (ou hoje em dia... meninas, crianças ou estudantes).

Garotos recebem atenção especial e dão grande contribuição ao futebol

No futebol paraibano em diversos estádios eles atuam, mas é no Almeidão e no Amigão onde o trabalho vai além das quatro linhas, pois há um acompanhamento, inclusive, com pessoas qualificadas exercendo um papel de suma importância no processo de formação do cidadão e até de ressocialização como fazem Milton Rafael Arcanjo, Miltinho, ex-jogador de futebol, no Almeidão, na Capital; e Davisson Barros de Lima, em Campina Grande, no Amigão. Miltinho foi jogador do Auto Esporte e atuou também no Botafogo e Campinense, entre outros clubes, e é instrutor dos gandulas no Almeidão. Realiza esse trabalho há oito anos, tanto no estádio Almeidão como no Mangabeirão. Ele trabalha com 13 garotos, fazendo sempre um revezamento, já que a cada jogo trabalha com seis garotos. Cada um ganha R\$ 10,00 por jogo.

Ele acredita na ressocialização dos garotos, todos de origem humilde e com muitas adversidades na vida. “Eles moram em bairros onde os índices de violência são altíssimos e trabalhamos bastante a parte psicológica e pedagógica na formação do cidadão”, disse Miltinho. Kil-

son, Paulinho, Josué, Anderson, Ivomark, Joelson, Ivonaldo, Alex, Alexandre, Igor, Clodoaldo, Nelson e Ricardo, são os gandulas que trabalham nos jogos do Almeidão.

Em Campina Grande, o grupo é comandado por Davisson Barros de Lima, de 40 anos, com formação incompleta no curso de Educação Física. Trabalha com 10 garotos hoje - Dalisson, Rodrigo, Gabriel, Renan, Felipe, Nesomar, Aluísio, Tiago, Ramon e Pablo, com idade entre 18 e 20 anos, alguns universitários que gostam de futebol e de colaborar com os clubes, como Dalisson Markel de Lima, de 19 anos, um dos gandulas e filho de Davisson.

“O mais importante é estar envolvido com o futebol que é a paixão de todos os brasileiros e nada melhor que está no Amigão assistindo aos jogos e contribuindo com o futebol paraibano”, disse. Pelo trabalho, assim como os demais colegas recebe apenas R\$ 15,00 por partida. Para ele, o jogo mais importante foi a final do Campeonato Paraibano de 2008 entre Campinense e Treze.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Garotos de Campina Grande na faixa etária de 18 a 20 anos em ação no Amigão



O último Fla-Flu foi disputado no ano passado pelo Campeonato Brasileiro e registrou um empate de 2 a 2. No retrospecto, o rubro-negro leva uma boa vantagem sobre o tricolor

FLA-FLU

Clássico dos desfalques

■ De olho nas semifinais da Taça Rio, as duas equipes poupam jogadores no Maracanã. O Flamengo garante a vaga com um simples empate

Apesar de ser líder do Grupo B com 16 pontos ganhos, o Flamengo ainda não garantiu a sua classificação às semifinais da Taça Rio e precisa de pelo menos um empate neste domingo diante do Fluminense, no Maracanã, às 16h, para confirmar a vaga e o primeiro lugar do grupo. O Botafogo que tem 13 pontos vai enfrentar o Resende e o Bangu, com o mesmo número de pontos, vai enfrentar o Vasco.

Tanto Cuca, do Flamengo, como Parreira, do Fluminense, devem poupar seus jogadores em função de alguns pendurados com cartão amarelo, suspensões e até mesmo para descanso de titulares.

O Flamengo só perde a vaga se for derrotado e houver vitórias por goleadas de Botafogo e Bangu diante de seus adversários, uma possibilidade mínima, mas que existe na matemática. Só que o Bangu vai enfrentar o Vasco, em São Januário, e o Botafogo atua no estádio Edson Passos diante do Resende.

O técnico Cuca trabalha já pensando nas semifinais e vai poupar alguns jogadores na partida contra o Fluminense, mesmo sabendo do risco que existe em relação aos concorrentes.

RETROSPECTO

Flamengo x Fluminense

364 jogos – 132 vitórias do Flamengo, 116 empates e 116 vitórias do Fluminense. O Flamengo marcou 543 gols e o Fluminense marcou 485 gols.

Primeiro jogo:

Flamengo 2 x 3 Fluminense – 7/7/1912 – Campeonato Carioca. O jogo foi nas Laranjeiras. Arnaldo e Pindaro fizeram os gols do Flamengo. E. Calvert, J. Calvert e Bartolomeu marcaram para o Fluminense.

Maior goleada do Flamengo:

Flamengo 7 x 0 Fluminense – 10/06/1945 – Torneio Municipal do Rio de Janeiro. O jogo foi em São Januário. Pirilo (quatro), Tião (dois) e Adílson fizeram os gols do Flamengo.

Maior goleada do Fluminense:

Flamengo 1 x 5 Fluminense – 24/03/1943 – Torneio Relâmpago. O jogo foi em São Januário. Pirilo fez o gol rubro-negro. Maracaá (três), Carreiro e Adílson marcaram para o Fluminense.

Campeonato Brasileiro:

37 jogos – 13 vitórias do Flamengo, 10 empates e 14 vitórias do Fluminense. O Flamengo marcou 43 gols e o Fluminense marcou 38 gols.

tes. Cuca, inclusive, está suspenso por 30 dias pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Já o goleiro Bruno pegou dois jogos, já cumpriu um e fica fora do clássico. O zagueiro Fábio Luciano, pendurado, está também por questão de segurança para que não leve o terceiro amarelo.

FLUMINENSE

Após ver seus reservas sofrerem para empatar com o Boavista no Maracanã, Carlos Alberto Parreira não adiantou que time escalará no clássico deste domingo. Nas palavras

de seu técnico, o Fluminense, também garantido nas semifinais da Taça Rio, provavelmente fará o mesmo.

"Teremos um time bastante encorpado possivelmente. Será uma equipe forte, porque o jogo é uma chance de ganhar ritmo", declarou o comandante tricolor.

Com alguns titulares poupados, o primeiro Fla-Flu de Parreira em sua terceira passagem nas Laranjeiras não terá a mesma força que o treinador queria. O tetracampeão mundial preferia até não ter de jogar um confronto tão desvalorizado.

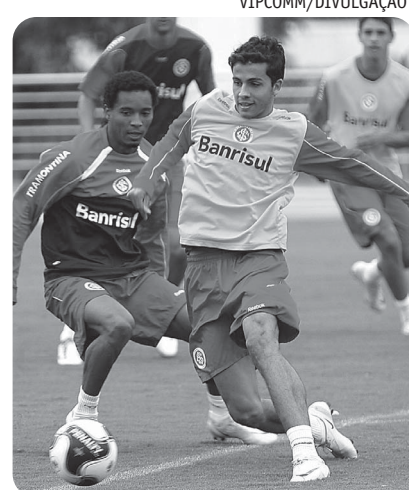
Rivalidade gaúcha à prova neste domingo no Beira Rio

■ O Internacional vai enfrentar o Grêmio no Campeonato Gaúcho em jogo válido pelas quartas-de-final da Taça Fábio Koff, às 17h, no Beira-Rio, de caráter único e eliminatório. E mesmo com a boa campanha, o técnico Tite e o vice-presidente de futebol, Fernando Carvalho, não consideram o time colorado favorito para se classificar.

A maior preocupação do treinador da equipe do Beira-Rio é não deixar o bom momento do time ruir, em virtude de desatenções, uma vez que haverá apenas uma partida para definir quem irá para as semifinais.

"O Inter sempre tem que vencer. É jogo único. A margem de erro é muito pequena, há a possibilidade de ir para pênaltis. É muito boa essa campanha, mas na medida em que não tem o jogo de volta é uma tensão total. A grandeza do clássico e da rivalidade é sempre igual", disse Tite.

Quem fez coro ao técnico foi o ex-presidente colorado, Fer-



Jogadores do Internacional durante o último treino antes do clássico

nando Carvalho. Apesar de se mostrar surpreso com a campanha ruim do arquirrival, o dirigente pregou respeito ao Grêmio, mas lembrou a meta do Inter em 2009: ganhar tudo. "Eu não esperava (o Grêmio nas quartas-de-final). Mas a gente vai enfrentar o que vier, com muito respeito. Queremos vencer todas as competições e estamos trabalhando para isso.", afirmou Carvalho à Rádio Guaíba.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Grygena Targino

tg.leituraobrigatoria@hotmail.com

A importância da leitura

A prática da leitura se faz necessária na vida das pessoas desde o momento em que começam a "compreender" o mundo à sua volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam; de perceber o mundo sob diversas perspectivas; de relacionar a realidade ficcional com a que vivem, em todos estes casos os seres humanos estão (de certa forma) lendo, embora muitas vezes não se deem conta disso.

Mas o contato com um livro (com a leitura propriamente dita), esse é fundamental. Ler é ingressar em vários mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor; é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer; é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita.

O desafio de dar sentido à leitura tem

"Também não sei de amizade nascida n'A UNIÃO que não ficasse a florir pela vida afora. A afirmativa banha-me de ternura o espírito neste instante só em relembrar alguns dos mais chegados dêesses bons tempos ao meu coração"



uma dimensão maior e assumida na construção da escrita.

A leitura, no seu sentido geral, am-

plia nossos horizontes e nos transporta ao mundo da imaginação, sem contar os conhecimentos que acabamos

adquirindo quando mergulhamos em universos desconhecidos como a literatura policial, a literatura infantil ou infanto-juvenil, a literatura fantástica, a literatura clássica, além dos artigos políticos, econômicos, sociais e culturais encontrados nos jornais e em outros veículos de informação impressa.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor.

Como afirma Daniel Pennac, "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado.

Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou até mesmo o de não ler.

Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma "cultura de leitura", pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em todo ambiente social e democrático em que estivermos.

Um passeio em 1964

Desde a sua edição de ontem, **A União** voltou a veicular a coluna "Cantinho de Cultura" – esta pela qual hoje estou responsável e que, no ano de 1964, foi idealizada e estimulada pelo então governador Pedro Moreno Gondim, como uma importante fonte de estímulo à leitura que era publicada diariamente sob a inspiração de personalidades ilustres da sociedade.

Conforme adiantei ontem, aqui neste espaço, na edição de terça-feira, dia 7 de abril, traremos uma sinopse do primeiro texto literário escrito no Brasil – "A Carta de Caminha", com o devido comentário e com indicação de onde a obra pode ser encontrada.

Hoje reproduzimos um texto indicado pelo juiz aposentado e então sub-chefe da Casa Civil do Governador, Carlos Romero, e publicado na edição de **A União** do dia 9 de janeiro de 1964.

A reprodução respeita a grafia da época.

Boa leitura.

Grygena Targino

Texto publicado na edição do dia 09 de janeiro de 1964

"Retorno agora ao início da minha caminhada na Capital paraibana:

Atormentava-me seriamente o problema de arranjar emprêgo para continuar meus estudos, quando me surge a possibilidade de agregar-me à redação do vespertino O NORTE, sendo então generosamente acolhido pelo deputado Oscar Soares, seu diretor. (Foi em verdade o primeiro alívio que experimentei. Porque o encôsto garantia quase a pensão, embora pago em pedaços, como era praxe na vida de jornal).

Pouco depois pela mão sertaneja de

Celso Mariz, primoroso escritor da minha província, amigo de meu pai, obtendo o gancho de datilógrafo temporário da Assembléia Legislativa do Estado e também o meu primeiro emprêgo público, pois a seu pedido sou incluído no quadro de auxiliares contratados (40 mil réis) da UNIÃO, órgão do governo, dirigido por Carlos Dias Fernandes, um gênio da inteligência paraibana desaparecido.

Como realmente Oscar Soares, Celso Mariz e Carlos D. Fernandes me dando a mão me ajudaram na vida! Não os es-



queci jamais no meu coração. Esta confissão é para um comovido DEUS LHE PAGUE, de público.

Também não sei de amizade nascida n'A UNIÃO que não ficasse a florir pela vida afora. A afirmativa banha-me de ternura o espírito neste instante só em relembrar alguns dos mais chegados dêesses bons tempos ao meu coração sertanejo: João de Lourenço, ministro aposentado do Tribunal de Contas da União; Adhemar Vidal, procurador da República na Guanabara; Antônio Boto de Menezes, ex-deputado federal e secretário de Estado na Paraíba; Paulo de Magalhães, advogado em Lins, São Paulo; Aluizio Magalhães, diplomata de carreira; Osias Gomes, professor de Direito e ex-

secretário de Estado no governo José Américo; Agripino Nóbrega, juiz de Direito em Recife e Meira de Menezes, capitalista aposentado. Todos formados, todos jornalistas e escritores. Sim, ia me esquecendo de Sebastião Viana, o maviado poeta da turma e hoje fiscal de consumo aposentado. E também de Mardokê Nacre, o artista festejado de FULOREIOS.

(DO LIVRO – PAISAGENS DO NORDESTE – AUTOR -: Nelson Lustoza Cabral – São Paulo – 1962 – páginas 144, 145 – Seleção de CARLOS ROMERO)

(Patrocínio do Programa de Extensão Cultural do Governo Pedro Gondim).

GRYGENA TARGINO É FORMADA EM PEDAGOGIA PELA UFPB, ALUNA DO CURSO DE DIREITO DA UEPB E ALUNA DO CURSO DE LETRAS DA UFPB



'Longe do Paraíso' abre Cinema de Graça no Sesc

A partir da próxima segunda-feira, serão exibidos clássicos e documentários nacionais e internacionais. **18**

10 anos após lançamento, Matrix permanece 'cult'

Obra dos Wachovski é emblema do cinema filosófico. **23**



Simpsons vão ganhar linha de selos postais

Os personagens da família Simpson ganharão uma homenagem com selos nos Estados Unidos. Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie serão os protagonistas da linha de postais. A homenagem comemora o vigésimo ano da série. Os selos foram desenvolvidos pelo criador do desenho, Matt Groening. Os cinco selos estarão disponíveis para pré-venda no site do serviço postal americano por R\$ 0,98.



Uma mulher que fuja com o amante não abandona o marido, livra-o de uma mulher infiel

Sacha Guitry,
 ATOR E CINEASTA

TÔNIO

Traço e tradição

■ **Cartunista e ilustrador de A União, artista plástico anuncia lançamento de álbum com desenhos a bico de pena e planeja a abertura de uma escola de arte**

Lila Ferreira
 REPÓRTER

O cartunista e artista plástico Antônio Gonçalves de Sá, o Tônio, nasceu em Santa Rita, Zona da Mata paraibana, em 1952. Um daqueles profissionais que costuma pensar a realidade e transformá-la de forma mágica, produzindo arte. Um dos seus mais famosos personagens é o vampiro Conde, uma criatura que vive de tocaia nas esquinas da cidade grande, mas que quase nunca consegue chupar o sangue de suas vítimas. As histórias de O Conde e Angie, outro personagem famoso, foram publicadas em forma de tiras no jornal **A União**.

Profissional da arte por vocação, começou a desenhar quase sem perceber. Ainda no primário o traço já estava no seu dia-a-dia, quando desenhava no quadro negro a pedido da professora, ou ilustrava o caderno dos amigos. Ao final do ano era responsável pelos desenhos das capas de provas, e já era

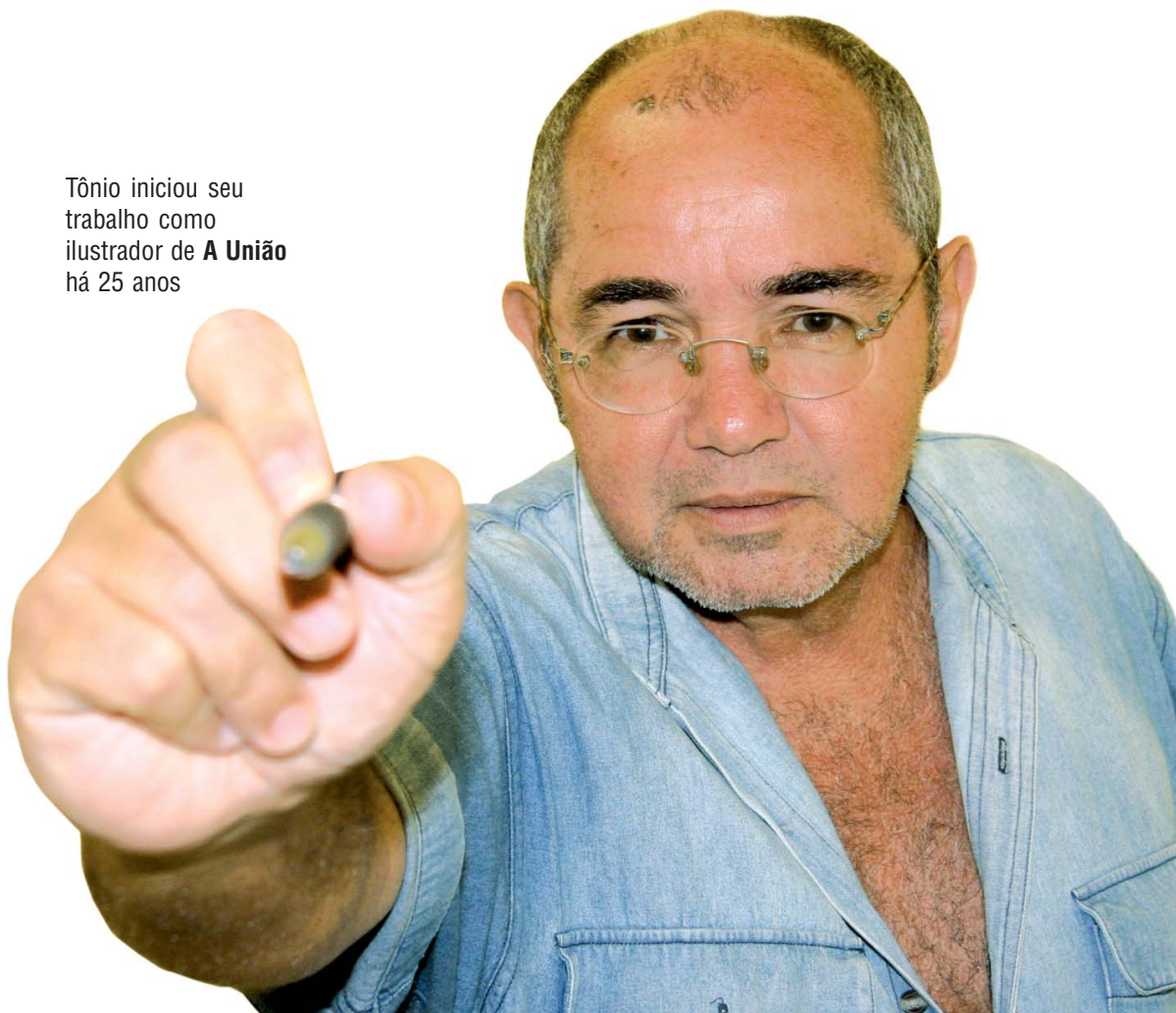
remunerado por isso. "Ganhava uns trocados", lembra o saudoso Tônio. Foi aí que começou a tomar gosto pelo fazer artístico.

Ele conta que adorava histórias em quadrinhos, e admirava demais os artistas que faziam os desenhos. "Já que tinha aquele talento também, graças a Deus, resolvi seguir em frente, e o que marcou mesmo essa escolha foi o concurso de desenhos e pinturas promovido pela prefeitura, que tinha como um dos júris o renomado Raul Córdula. Ganhei o 1º e o 2º lugar em desenho, e o dinheiro do prêmio gastei todo com gibis", recorda Tônio.

Daí em diante construiu uma sólida carreira no mercado da arte paraibana, convivendo com nomes como Domingos Sávio, Shiko, Gilton Lira e Deodato, alguns dos profissionais que ele admira. Dono de um traço singular ingressou no jornal **A União** em 1975. Passou um tempo fora, e entre idas e vindas, já foram 25 anos de prancheta como colaborador do jornal. Trabalhou também para agências de publicidade, editoras, gráficas, e fez diversas ilustrações de livros para autores paraibanos, como Anco Márcio, Tereziinha Fialho, e Luiz Augusto Crispim.

De uma timidez fora do comum, é através do seu traço que Tônio se expressa. Por isso, é raro um momento como este, quando ele fala do seu trabalho. Vale a pena conhecer um pouco mais desse artista que consegue como poucos trazer a arte para o cotidiano das pessoas.

Tônio iniciou seu trabalho como ilustrador de **A União** há 25 anos





Qual sua especialidade e preferências no universo da ilustração?

Nas ilustrações que faço uso lápis grafite, aquarela, guache, lápis de cor. Mas o que eu gosto mesmo é de um desenho a bico de pena. Você criar sombras, volume, formas só com uma cor (preta) é um desafio. É nessa técnica que se pode notar todo o talento do artista. Eu já publiquei três álbuns com desenhos a bico de pena pela União Editora.

Ao longo de sua carreira, quais os trabalhos que mais lhe trouxeram satisfação?

Os álbuns a bico de pena que publiquei pela **A União**, e os livros que ilustrei. Principalmente os infantis. Desenhar para as páginas de **A União** e do **Correio das Artes** é também uma grande realização profissional.

Qual a sua relação com o jornal A União?

A União continua sendo uma escola para mim. No Departamento de Artes, onde sempre trabalhei, desenvolvi meu talento e aprendi mais, sobre criações gráficas, com mestres como Milton Nóbrega, Gonzaga e Jessé.

Qual a sua relação com as novas tecnologias e o que mudou no trabalho de um ilustrador com o surgimento delas?

Sinto-me mais à vontade com os lápis, pincéis, aquarela. Me realizo mais. Mas admito ser necessária as novas tecnologias. Um ilustrador de jornal, por exemplo, sem saber computação sofre. Numa redação todos têm pressa, inclusive o editor. O ilustrador encontra num computador ferramentas para pintar,

traçar, borrifar, em toda a técnica. É só entrar com o talento e a inspiração.

É possível manter a inspiração usando o computador?

Claro. O computador até ajuda a criar infinitas possibilidades de criação. É só não se entusiasmar muito e contar mais com o talento.

O que tem realizado atualmente e quais seus projetos para o futuro?

Tenho um pequeno atelier em casa. Trabalho com pinturas em tela, MDF, faço esculturas, emborrachados. Pretendo também abrir uma escolinha de arte e passar um pouco do que aprendi. Faço ilustrações para os jornais **Contraponto** e **A União**. Pretendo publicar, ainda este ano, um álbum com desenhos a bico de pena, fazer histórias em quadrinhos e continuar pintando telas.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



Telas de Tônio misturam influências naiff e traços comuns em obras de artistas como Botero e Picasso

SAIBA MAIS

Trajectoria do artista

- 1970 – Primeiro lugar em concurso promovido pela Prefeitura de Santa Rita.
- 1975 – Ingressou no jornal **A União** como desenhista do Departamento de Arte
- 1976 – Publicou três álbuns com bicos de pena com o patrocínio do jornal **A União**
- 1984 – Participou da 1ª Coletiva 84 da Galeria Arte Nossa, em João Pessoa
- 1985 – Participou da Exposição “Todas as Cores”, no Espaço Novo (João Pessoa); e o “Rito das Cores”, na Galeria Shelly, do Rio de Janeiro.
- 1989 – Primeiro lugar no concurso para ilustração da lista telefônica da Listel.
- 1990 – Selecionado para a segunda mostra “Arte Atual Paraibana”.
- 1997 – Classificado para o Salão Municipal de Artes Plásticas (Samap)
- 2008/2009 – Participou da exposição **Conexão Paraíba**, no Casarão dos Azulejos, em João Pessoa





Germano Romero

germanoromero@gmail.com

ARQUITETO, ARTISTA PLÁSTICO,
JORNALISTA E ESCREVE ÀS QUINTAS-
FEIRAS NESTA COLUNA

É páscoa, renovem-se!

Com permissão do leitor, e faltando poucos dias para a páscoa, antecede-me com ligeiras digressões sobre a nefasta "malhação do Judas", prática atrasada de culto à vingança e à violência, jamais ensinada por Jesus.

Tal manifestação de ira ficou ainda mais ridícula e esdrúxula após as descobertas encontradas nas escavações do subsolo da Galiléia, provando que Judas Iscariotes era o apóstolo "preferido e de extrema confiança do Mestre". Era ele quem cuidava, inclusive, das finanças do

grupo. E mais: que Judas não traiu Jesus! Simplesmente cumpriu um trato feito com seu líder, que lhe pediu para entregá-lo aos soldados romanos. Tudo combinado, inclusive hora, local e forma do famigerado beijo! Que forma suave de traír...

Na verdade, grande parte dos homens que naquela época se aproximaram do Cristo, ao reconhecer sua capacidade de liderar, tinha interesses egoístas. Imaginando que o mestre era um revolucionário, que aspirava tomar o poder, a ele se juntaram por mera ambição. Até o Rei Herodes, temendo ver ser seu trono arrebatado, ordenou uma das mais vis operações que um tirano já praticou, ordenando a matança de todas as crianças com menos de 2 anos. Pois, corriam rumores aos quatro cantos de que havia chegado o novo "rei dos Judeus", não obstante o "candidato" tantas vezes ter afirmado que "o seu reino não era deste mundo".

Depois que Jesus foi perseguido e con-

Num culto grotesco à vingança, inventaram essa brincadeira de mau gosto, a 'malhação de Judas'



denado, muitos se desligaram da "fé", ou do "interesse" que os uniam a Jesus. E Judas, já afastado do Nazareno, foi inquirido e subornado pelos soldados sobre o seu paradeiro. Desencantado, aceitou o dinheiro oferecido pela "venda" da informação, cravando em si próprio o maior título de "traidor" já tachado em alguém.

Entretanto, há mais de dois mil anos, até hoje ninguém compreendeu nem perdoou a fraqueza daquele homem tão arrependido pelo ato de ter aceitado aquelas malditas moedas. E num culto grotesco à vingança, inventaram essa brincadeira de mau-gosto chamada "malhação do Judas", ainda tão apreciada, e que só demonstra como as pessoas estão muito longe de aprender os en-

sinamentos cristãos.

As lições de Jesus são exemplos máximos de perdão, compreensão das fraquezas humanas, amor, tudo, menos vingança. Tudo menos violência, mágoa, e ressentimento. Até mesmo quando esses ensinamentos eram refutados e criticados, o Meigo Nazareno apenas recomendava: "Não julgueis!"; "não atirem a primeira pedra!"; "se não quiserem vos ouvir, batam as chinelinhas, retirem o pó, e se dirijam a outra casa". Quereis mais transcendência aos sentimentos ignóbeis de vingança, acusação ou ódio?

E ainda hoje, as lições evangélicas continuam a ser um grande mal entendido. Daí continuarem a maltratar a imagem de Judas, a chamá-lo de eterno traidor e de tudo que não presta. Permanecem ignorando justamente a mais preciosa essência dos ensinamentos cristãos: o amor e o perdão!

Inclusive aqueles que afirmam ser o arrependimento a salvação dos homens...

■ 'Longe do Paraíso' abrirá, amanhã, semana de exibição de ficções e documentários no Cine Sesc, em João Pessoa; são sucessos internacionais, nacionais e produções de cineastas paraibanos

Pensando na diversidade do seu público, o Cine Sesc preparou uma programação especial a partir deste mês, onde cada dia da semana será dedicado a um segmento da sétima arte, com filmes que agradarão desde o comerciário, que frequenta o centro de João Pessoa todos os dias, até o cinéfilo mais exigente. É cinema de segunda a sexta-feira para todos. As exibições acontecem no miniauditório do Sesc Centro João Pessoa, na Rua Desembargador Souto Maior, 281, no Centro da Capital. A entrada é gratuita e aberta ao público em geral.

E a nova programação do Cine Sesc já começa na próxima semana. Na segunda-feira (6), a sessão Sucessos do Cinema exibirá o filme Longe do Paraíso (2002), ao meio-dia, que mostra como a vida perfeita de uma dona de casa fica em ruínas após ela descobrir o homossexualismo de seu marido e se aproximar de um homem negro, o que causa o preconceito dos vizinhos. Dirigido por Todd Haynes (Velvet Goldmine) e com Julianne Moore e Dennis Quaid no elenco, o longa recebeu 4 indicações ao Oscar.

A terça-feira (7) será dividida em duas sessões, uma ao meio-dia e outra às 19h. Na primeira, a sessão Cine Brasil apresenta o filme O Invasor (2002), do diretor Beto Brant. Após um desentendimento entre três sócios, os dois que possuem participação minoritária na empresa decidem contratar um matador de aluguel para eliminar o sócio majoritário. Porém o matador tem seus próprios planos de ascensão social e aos poucos vai invadindo cada vez a vida dos dois sócios. Com



'Amores Brutos', 'Longe do Paraíso' e 'O Invasor' estão na programação do Cine Sesc

Alexandre Borges, Paulo Miklos, Malu Mader, Marco Ricca, Mariana Ximenes e Chris Couto no elenco. Já na sessão noturna será iniciado o projeto Terças Curtas, uma parceria entre o Cine Sesc e a Programadora Brasil, que exibirá uma coletânea de curtas-metragens com o tema Violência Urbana.

Quarta-feira é dia de documentário na tela do Cine Sesc. E para abrir a sessão, na próxima quarta-feira, dia 8, ao meio-dia, O Engenho de Zé Lins (2007), um emocionante documentário do paraibano Wladimir Carvalho. O longa traça o perfil do escritor paraibano José Lins do Rego, enfocando desde os tempos de sua

infância, no ambiente que imortalizaria em romances como Menino de Engenho, ligados ao ciclo da cana-de-açúcar, até sua maturidade. Ao lado de outras manifestações de sua marcante figura humana, o documentário apresenta o homem solidário e afetivo, o amigo fiel, o amante apaixonado pelas coisas simples da vida e pelo povo.

Nas quintas-feiras filmes que contam histórias a partir de uma ótica ousada e diferenciada, além dos grandes clássicos do cinema mundial, serão a atração da sessão Cine Arte, por onde passarão diretores que figuram no meio cinematográfico fora dos grandes circuitos co-

merciais, em duas sessões, ao meio-dia e às 19h. Inaugurando a sessão, na próxima quinta-feira (9) o clássico A Dama de Shanghai (1948), do aclamado Orson Welles. Elsa 'Rosalie' Bannister (a sempre impressionante Rita Hayworth) é uma mulher que é salva de um grupo de ladrões pelo jovem Michael O'Hara (Orson Welles). Como agradecimento, ela o convida para trabalhar no iate de seu milionário marido. Michael aceita o emprego, mas não pelo dinheiro, e sim para ficar mais próximo de Elsa e, assim, tentar fugir com ela - pois agora ele está completamente apaixonado pela moça.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Coelho
Regadas

redacaoauniao@pb.gov.br

JORNALISTA, ESCRITOR E ESCREVE
AOS DOMINGOS NESTA COLUNA

Efervescência cultural

Trinta e seis anos já se passaram. Foi em setembro de 1972, quando um pouco mais de treze jovens estudantes do Colégio Estadual do bairro da Prata, em Campina Grande, na Paraíba, em sua maioria, oriundos de classe média, após exaustivos ensaios que duraram cerca de um ano entre os teatros da própria instituição de ensino e o municipal, Severino Cabral, partiram com destino a Lisboa – Portugal, para apresentação do espetáculo "Nordeste, Poesia e Povo", da Fundação Artístico-Cultural Manoel Bandeira – FACMA, sob a forma de coral falado e que na época era dirigido por sua presidenta, a professora Elizabeth Marinheiro. O assessoramento era das igualmente mestras Ivanilda Marques e Neuma Fehine, as quais integravam os quadros do Departamento Cultural da citada fundação.

É muita ousadia! Diziam uns, sobre o projeto de "dona Betinha", como carinhosamente era chamada Elizabeth Marinheiro. Não vão conseguir! Bradavam outros, havendo, no entanto, aqueles mais otimistas

que acreditavam no sonho de ver aqueles abnegados alunos representarem a Paraíba lá fora, como de fato ocorreu.

As dimensões performáticas, sem falsa modéstia, dos atores, não deixavam dúvidas de que o espetáculo estava pronto para ser encenado em qualquer parte do mundo. O mesmo fora dividido em dois atos: um erudito e o outro folclórico. A primeira parte, ia de Camões, extraído dos Lusíadas, - "A chegada dos navegadores portugueses na ilha dos amores" -, até Castro Alves, - "Navio Negreiros" -, este último, censurado, mas que fora devidamente substituído por Leon Eliachar, cujo poema intitulava-se "Um Carioca em São Paulo". (Detalhe: já se esperava pela censura de Salazar, então presidente de Portugal, pouco antes da "Revolução dos Cravos", mas isto é uma outra história). A parte final começava com Ascenso Ferreira - "Catimbó" -, encerrando-se com o popular cordel "A Chegada de Lampião no Inferno", não recordo, mas acho que era do alagoano José Pacheco.

Trajetória árdua para um projeto sem parcerias, a não ser a oficial, além do que entre um ensaio e outro, quase que diariamente, a equipe, esgotada mas entusiasmada com o empreendimento artístico, ainda batia às portas do comércio local a fim de, com o velho mais eficiente "livrinho de ouro", angariar fundos para a excursão.

Em verdade, todos estavam motivados, adquirindo conhecimento com a cultura e tendo uma outra visão de mundo.

A caravana era composta pelos seguintes atores, atrizes e músicos: Adilma, Car-

dozinho, Edinalva, Eliene, Elba (Ramalho), Guiomar, Iani, Ledinha, Lourdes, Neuma e Salete. O grupo musical, que ficava nos bastidores acompanhando os números que se sucediam numa dinâmica que não deixava lacuna, era composto por Zezé Duarte (voz, violão e rabeca), Kátia de França (percussão, voz e teclado), e o autor do presente texto (percussão, voz e violão). Ainda como responsáveis pelo grupo, viajavam Virgínius da Gama e Mello, de saudosa memória, o médico João Marinheiro e a professora Ivanilda Marques. (Desculpas por alguma omissão de nomes).

Mas por que estou abordando tudo isso? Por uma razão muito simples: a cultura de massa, banalizada pelo monopólio da mídia cega, que só enxerga o lucro fácil, ofuscou o talento que nos apetece com suas criações de qualidade. Isso inclui o cinema, a literatura, a música, as artes plásticas, o teatro, dentre outras manifestações culturais que engrandecem os valores do espírito contribuindo para a formação mais íntegra do caráter humano, hoje altamente comprometido.

Basta dizer que não raros eram os alunos da rede de ensino pública e privada, com a primazia para a primeira, que participavam de atividades extraclasse ligadas a cine-clubes, festivais, conjuntos musicais, teatros, encontros literários, além do intercâmbio com grupos estrangeiros que proliferavam a cidade trazidos para o desenvolvimento da rede hospitalar e universitária de Campina Grande, - um dos méritos cabe ao professor Lynaldo Cavalcanti, então Reitor da UFPB -, numa miscigenação que causaria inveja

até ao antropólogo Darcy Ribeiro.

Mais um detalhe: quem não estava ligado à arte, exercia alguma atividade desportiva. Era uma efervescência cultural sem precedentes. A humildade, a pureza, o desprendimento exportando talentos nas diversas áreas do conhecimento para todos os rincões do país e várias partes do mundo.

Contudo, lamenta-se o que está ocorrendo hoje com os nossos filhos e netos da geração BBB; o desrespeito aos mais velhos; a violência como regra, enfim, a falta de visão para um mundo melhor.

Outro dia um aluno de um estabelecimento de ensino da rede privada local perguntava à professora para que servia estudar literatura. Ainda bem que, por um lapso de sorte, a mestra estava munida da resposta e avocou uma mensagem do poeta cuiabano, Manoel de Barros, quando diz que: "A literatura e qualquer arte serve para desabrochar a imaginação. E se você não tem boa leitura, boa música, boa pintura, a imaginação fica embotada, sem caminho, e não desabrocha".

Ainda há os que asseveram que as escolas não podem mais se limitar ao papel de meras transmissoras dos conteúdos científicos e culturais acumulados pela humanidade, devendo, muito pelo contrário, tornarem-se mais interessantes para os alunos e que seus ensinamentos precisam estar mais contextualizados em seu cotidiano e nas suas necessidades.

Portanto, que volte a efervescência cultural! Que nossos filhos e netos possam usufruir de uma cultura de melhor qualidade. Ainda é tempo.

Salve, Pixinguinha!!! É MÊS DE CHORINHO

■ Dia nacional de um dos ritmos mais ricos do Brasil será celebrado no próximo dia 23 e programação do Centro Cultural Banco do Nordeste prevê uma série de apresentações

Abril é o mês do Choro no Centro Cultural Banco do Nordeste-Fortaleza. O CCBNB-Fortaleza (Rua Floriano Peixoto, 941 - Centro - fone: (85) 3464.3108) realiza nesse mês a série "Choro no Centro", com shows de Chorinho nos dias 9, 17, 23 e 30, sempre às 12 horas e 18h30, dentro do programa Palco Instrumental.

Apresentam-se na série "Choro no Centro" os seguintes artistas: grupos Cara de Choro e Samba de Boteco (dia 9); Bernardino Mota e Mistura de Cordas (dia 17); grupo Murmurando e Glayrton Santiago (dia 23); grupo feminino Fulô de Araçá e Projeto TAM - Tarcísio Sardinha, Adelson Viana e Márcio Resende (dia 30). Em cada dia são realizados dois shows - o primeiro às 12 horas e o segundo às 18h30.

A série comemora o Dia Nacional do Choro (23 de Abril), também data de nascimento de Pixinguinha (1897-1973) - flautista, saxofonista, cantor, arranjador,



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O grupo Choro Cearense é uma das atrações da próxima quinta-feira

SAIBA MAIS

Cara de Choro

Dia 9, quinta-feira, 12h

O show tem o objetivo de evidenciar o talento dos grandes compositores e virtuosos da clarineta e do bandolim, os principais instrumentos solos do choro. O repertório traz músicas de compositores nacionais e regionais devidamente reconhecidos como ícones da música brasileira. 60min.

Samba de Boteco - "Choro Cearense"

Dia 9, quinta-feira, 18h30

Com oito anos de formação, o grupo de experientes instrumentistas difunde grande parte da riqueza da música brasileira através das manifestações populares do Choro e do Samba. Com um repertório de composições dos novos e antigos chorões cearenses, o show conta a história do gênero em nosso estado. 60min.

regente e um dos maiores compositores da música popular brasileira, co-autor de clássicos como "Carinhoso" e "Rosa", e responsável direto para que o Choro encontrasse uma forma musical definitiva.

A série "Choro no Centro" homenageia ainda o instrumentista, cantor e compositor pernambucano Dominguiños. No próximo dia 22, às 19 horas, o artista concederá entrevista aberta ao público no CCBNB-Fortaleza, compartilhando sua história de vida e descrevendo sua trajetória artística.

O Choro, ou Chorinho, é um gênero musical genuinamente brasileiro com mais de

130 anos de existência. Os conjuntos que executam são chamados de regionais e os músicos, compositores ou instrumentistas de chorões. O gênero, caracterizado pelo virtuosismo e improviso dos participantes, é considerado a primeira música popular urbana típica do Brasil.

Surgiu provavelmente em meados de 1870, no Rio de Janeiro, e nesse início era considerado apenas uma forma abasileirada dos músicos da época tocarem os ritmos estrangeiros, que eram populares naquele tempo, como os europeus xote, valsa e principalmente polca, além dos africanos como o lundu.

◉ No Blue Dream

A jornalista natalense Cristina Lira é quem está dando total assessoria ao grupo jornalistas e colunistas paraibanos que seguiram num famtour desde sexta-feira(3) para Barra do Cunhau, a 85 km de Natal. A convite do sueco Ola Birgeresson, proprietário do Blue Dream resort, e com apoio da Emprotur e de empresas e restaurantes da região, eles desfrutam da beleza do local e do conforto do maravilhoso hotel. O retorno da comitiva para João Pessoa será hoje.

◉ Chegada

A inauguração da loja Piggy na Av. Edson Ramalho - que volta à cidade depois de alguns anos - foi bastante prestigiada, principalmente pelos jovens antenados com a moda. Com lojas no Recife e em Campina Grande, administradas pelo casal Shirley e Tito Motta, a Piggy daqui terá no comando a bela Tati Motta, que também já tem experiência na área fashion.

◉ Diferencial

Outro detalhe na Piggy, além das roupas transadas, é a ambientação, que contou com o talento da arquiteta Bia Campelo, que optou por um estilo moderno, utilizando os produtos da OCA, sua loja de pisos e revestimentos também localizada na Av. Edson Ramalho. Outro diferencial é o serviço de delivery, onde as roupas serão entregues na residência do cliente, num bonito triciclo com a logomarca da loja.

Aniversariantes Vips

Mudam de idade hoje: Adelaide Holanda, Ana Paula Campos Porto, Carlos Alberto Albuquerque, Cristina Rique, Francisco Audino Nogueira, Genalda Vilarim, John Anderson, Jorge Ribeiro Nóbrega, Liliane Dore Cabral, Lilianne Chaves, Luciano Nóbrega Pires, Nereusa Néri e Paulo Antônio Medeiros Silva e a colunista pernambucana Ana Cláudia Thorpe.



Felizes e unidos - Iracema e o marido aniversariante Jozarba Rodrigues



Iracema e Jozarba Rodrigues com os filhos Jollyson e Joallyson e a nora Danuta



Jozarba com os amigos Michele e Cassandra Costa



Jozarba com o casal Assis e Maria Helena Costa

◉ Emoção e alegria

Mais uma vez Iracema Rodrigues caprichou na comemoração do aniversário de seu marido, o empresário Jozarba Rodrigues - leia-se fábrica de velas Santa Clara. De forma discreta, ela organizou no restaurante Le Chateau, do Hotel Village, localizado na Epitácio Pessoa, um super jantar dançante onde reuniu somente os familiares e amigos mais próximos de Jozarba. O encontro foi animadíssimo e o aniversariante estava super feliz em poder rever pessoas que tanto gosta. O momento emocionante foi quando o filho Joallyson cantou para o pai uma música de Roberto Carlos - as lágrimas vieram abaixo. Confira alguns registros!



A socialite Nely Maia Braga é a aniversariante de amanhã, segunda-feira(6)

◉ No Marriage

Amanhã, segunda-feira(6), a partir das 19h, na Marriage Receptions, acontecerá a esperada festa de aniversário da apresentadora Jaza Costa. Na ocasião ela vai comemorar também o primeiro ano do seu programa Espaço Mulher, da TV Master. Figura querida por todos, Jaza conquistou seu espaço profissional com muita dedicação e principalmente com o apoio do marido Wilson Silveira. A festa promete.



A apresentadora de TV Jaza Costa recebe os amigos amanhã no Marriage Receptions.

◉ No shopping

E quem também está de parabéns é a socialite Nely Braga, que aniversaria nesta segunda-feira(6) reunindo as amigas, a partir das 16h30, no Café Santa Clara, do Manaíra Shopping, antigo Café São Braz do segundo piso. Sempre animada e de bem com a vida, Nely, com certeza, vai movimentar o encontro com seu astral. Nossos parabéns.

Por Dentro

- Além do espetáculo 'Paixão do Menino Deus', que acontece entre os dias 8 e 12 deste mês, na Praça Dom Adauto, mais 19 comunidades realizarão encenações da Paixão de Cristo, dentro do projeto 'Roteiro das Paixões', que chega à quinta edição.
- A Galeria de Arte Solo, no Zarinha Centro de Cultura, apresenta a exposição individual do artista plástico alemão Dieter Ruckhaberle, intitulada "Novos Quadros", que conta com 13 pinturas em óleo sobre madeira e eucatex, de grandes dimensões, com motivos variados. O artista inspira-se em cenas do cotidiano e na própria imaginação para compor seus trabalhos.
- Obras de Ruckhaberle integram as coleções do Ministério da Cultura Baden-Württemberg, Städtische Galerie (Stuttgart), Berlinische Galerie (Berlim) e Ludwig (Aachen). O artista possui ateliers em Berlim, Bondorf e João Pessoa, e um site na Internet: www.dieter-ruckhaberle.de

Celebrities

- ◆ Sylvester Stallone chegou ao Rio de Janeiro na terça-feira (31/23/2009), onde permanecerá por cerca de 15 dias, para iniciar as filmagens do longa Os Mercenários. Nas filmagens que começam nesta segunda-feira (6) no Parque Lage, Rio de Janeiro, Giselle Itié e Jason Statham são o destaque.
- ◆ O quadro "Vídeo Game", comandado por Angélica, vai sofrer alterações com a reformulação do "Vídeo Show". Com o novo formato do programa - que passará a ter quatro apresentadores - a atração da loira também mudará.
- ◆ Mara Manzan está feliz da vida com sua personagem em Caminho das Índias. Interpretando a indiana Ashima, a atriz protagoniza cenas de amor e respeito em família, o que, segundo ela, está faltando muito na sociedade.



Os médicos Elenita Vigolvino e Everaldo Lopes, ele, membro da Academia de Letras de Campina Grande

▶ A Cavalos

Campina Grande já está contando com o atualíssimo serviço na área de saúde, que é a Equoterapia, para beneficiar pessoas especiais, principalmente as que sofrem de paralisia cerebral. A implantação foi realizada pela APAE-CG, que tem como presidente a ultra-dinâmica pediatra Santana Florindo. A inauguração, no dia 1 de março contou com a presença do Dr. Eduardo Barbosa, presidente nacional das APAEs, que falou sobre os benefícios da terapia que utiliza cavalos.

▶ Forró

O Forró do Candeeiro é um dos redutos do forró da cidade. Ontem a casa, que fica por trás do restaurante Tábua de Carne, no Sítio Guabiraba, vai apresentar os Dezmantelados do Forró. Esta cidade que disputa com Caruaru (PE), o título de "Capital do Forró", agora oferece o nosso mais legítimo ritmo em vários locais, aonde se pode levar os visitantes. Antes, somente o Saloon Bar tinha uma noite semanal para o pé-de-serra.

▶ Frevos & Marchinhas

É das maiores a animação dos participantes dos blocos que estarão nas ruas Maciel Pinheiro, Beco do 31 e Marquês do Herval, no sábado (18), realizando um carnaval fora de época à base de frevos e marchinhas. Empresários, artistas e professores formam os ecléticos grupos de foliões, distribuídos pelo Bloco da Saudade, Cafuçus da Floresta, Melindrosas de Neco Belo, Tem Maracajá no Maracatu, Ypiranga, Moído do Miúra e Jacaré do Açude Velho, afora outros.

▶ Novidades

Em maio o concorrido coquetel no final da tarde de ontem, a mais elegante loja de calçados e bolsas da cidade, a Place, fez o lançamento das novas coleções para o período. Quem viu antecipadamente os artigos, afirmou que as mulheres vão enlouquecer com a beleza das criações, mas os homens também têm vez.

▶ Mentiras

- ◆ A mídia, principalmente rádio e TV, explorou bastante o tema Mentira, sugerido (ou imposto) pelo 1º de abril. Foi interessante. Serviu, por exemplo, para confirma que não existe ninguém que não tenha mentido pelo menos uma vez na vida, para salvar a própria pele, a pele de um ente querido, por piedade, ou por qualquer um outro motivo que evitou um mal maior que a verdade poderia causar.
- ◆ O outro lado: o hábito de mentir pode tornar-se doença, e como tal, requer tratamento.

▶ Fotos

- ◆ Casualmente, encontro no centro da cidade, o empresário Roberto Correia do Monte, ou "Roberto de Tia", como os velhos amigos, sabedores de que ela era o xodó de Lourdes Correia, irmã de sua mãe, Quida, costumavam chamá-lo.
- ◆ Conversa vai, conversa vem, descubro que Roberto está ligado a um grupo empresarial espanhol, com atuação em várias partes do mundo, o que já lhe valeu numeras viagens internacionais;
- ◆ Mais: amante da fotografia, o amigo tem um enorme acervo que versa sobre seus dois temas preferidos, que são, paisagens e flagrantes de fatos inusitados. Sugerir-lhe uma triagem para fazer uma exposição, ideia que ele acatou com entusiasmo.



O sorriso de Ana Lígia Barbosa Araújo colhido na Chez Vous



Lola Mota Cirne aparecendo nos salões da cidade

Vaivém

- ⇒ Um magnífico condomínio residencial, que se chamará Reino Verde, será implantado em breve, na Fazenda Maria da Luz, de Graça e Pedro Freire.
- ⇒ "Amazônia, meu amor", é o título do novo CD que o cantor campinense Marcelo Lancelott está para lançar em breve e o nome é o mesmo do xote de tema ecológico, que ele acredita que fará sucesso em todo o Brasil.
- ⇒ Feliz, naturalmente, com a sua eleição para a Academia de Letras de Campina Grande, o médico e articulista Evaldo Dantas Nóbrega ligou-me para agradecer meu voto declarado. Ora, meu amigo, não poderia ser de outro modo.
- ⇒ Mesmo com todas as suas vantagens, acho que a comunicação através da internet contribui para, paradoxalmente, afastar mais as pessoas. O contato físico é outra coisa.

▶ In memoriam

- ◆ A socióloga Terezinha Figueiredo, cronista literária das melhores, extravasou sua dor pela perda do irmão José Vital Figueiredo, no texto "Encontro com o inevitável", que não chegou a publicar, mas pelos laços que nos unem, há muitos anos, fez vir às minhas mãos. Pessoa sofrida por muitas perdas familiares, sem falar em outros sérios problemas que tem que enfrentar, Terezinha, dotada de uma incrível fortaleza espiritual, não se deixa abater, embora não renegue o sofrimento.
- ◆ Vale transcrever um trecho de sua crônica em homenagem ao irmão, onde consegue nos dar uma ideia do que vai no seu íntimo: "Quando estouram acontecimentos trágicos ou letais, nos elevamos acima desses fatos, buscando refúgio na natureza. Aí, as noites, a chuva, o vento, as flores, os frutos, enfim, uma paz renascida se faz íntima no segredo das 'coisas'. O ecológico nos fascina, completa, ampara e redime".

▶ Poética Rap

- ◆ Sempre contestadora das normas vigentes de comportamento social, ou melhor, sempre contrária aos preconceitos, a psicanalista campinense Socorro Brito, que já foi atriz, é cantora bissexual e deixou de ser professora universitária, para tentar carreira no Rio de Janeiro (RJ), acaba de apresentar sua tese de doutorado em Ciências da Literatura, área de Semiologia, com o título de "Nas quebradas da voz: o lugar e a mãe na crônica poética rap".
- ◆ Socorro teve como orientadora, outra intelectual que comunga com suas ideias e usufruiu do prazer de ter na plateia, o filho Eduardo Lucas e a nora Isabelle Braga Lucas. Os citados, mais os componentes da banca examinadora, participaram de jantar regional nordestino oferecido pela nova doutora em sua residência.

© REVISTAS COQUETEL 2007 WWW.COQUETEL.COM.BR

Grupo de especialistas que analisam o cenário do delito	Doença ocular comum na terceira idade (Patol.) Adriana Lessa, atriz	Passado, em inglês	Local ideal para a criança no carro Pedro (?): introduziu o telefone no Brasil	Ato divino de criação (Bib.)
Peitoril da janela				Flip (RJ)
	Parte do ovo rica em lipídios		Imposto de Renda Pessoa Física (sigla)	
Ilha do (?): pertence ao Paraná	Combustível de certos táxis	G A S	100 m ² (?): de Tefé, caricaturista	
Pacientes sob risco de derrame	Feito; qualidade	Hábil; perito	A pólvora do cartucho de festim	Conceito central da doutrina de Lao-tse
O aficionado por selos	Artur Xexéo, jornalista brasileiro	Autêntico	Divindade dos rios (Mit.)	
	A rainha da beleza (?)-leão: primata		Comitê Olímpico Internacional (sigla)	
				(?)-shirt, tipo de blusa unissex
Barco para pesca de sardinha	Direção de quem vai à Antártida (abrev.)	Coordena as eleições nos estados	Condição do sexo para os puritanos	
Abusar da credulidade de				
	Ré, em espanhol	Irmão do pai	Cidade da Zona da Mata mineira	
Bastão usado pelo professor	Top (?), ranking do tênis mundial	"(?)" Lusíadas, obra de Camões	(?) letivo: compõe-se de nove meses	
Nome iraniano		(?) Ramos, ator de "Se Eu Fosse Você"		Elemento anti-radioativo (símbolo)
Docinho com ameixa				

passatempo

Agenda

ARTESANATO

Senac abre inscrição para exposições

Artistas e artesãos que realizem algum tipo de trabalho manual estão ganhando mais uma oportunidade de exibirem seus trabalhos ao público. Quadros, pinturas, esculturas, artesanato e tantos outros tipos de arte ganham cada vez mais espaço no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de João Pessoa, que abre seu hall de entrada para abrigar exposições de trabalhos manuais. Apenas no mês de março, seis exposições foram realizadas com sucesso na Unidade, entre cosméticos, produtos naturais, artesanato, gêneros alimentícios e acessórios.

Fechando o mês, o Senac sediou nos dias 31 de março e 1 de abril uma exposição de caixas de madeira, quadros artesanais e arranjos florais. Com um trabalho detalhista, realizado pelas irmãs Lígia e Liana Marinho, a exposição atraiu a atenção não apenas dos alunos da Unidade, mas também dos passantes, que frequentemente paravam para admirar o trabalho. "Eu só



tenho a agradecer ao Senac por esta oportunidade, por ter cedido este espaço tão importante", comentou Liana, que viu na exposição uma oportunidade de gerar renda com a venda dos produtos. "Pra mim, é um agradecimento em dobro, pois além da oportunidade de ensinar por muitos anos aqui, estou agora tendo este espaço", completou. Para o mês de abril, já estão agendadas outras cinco exposições.

O hall do Senac é um espaço de interesse aos artistas, pois conta com a frequente presença dos estudantes durante todo o dia, que estão sempre no local como ponto de en-

contro. Para a responsável pelas exposições, Lucienne Freire, o artista ou artesão que quiser participar basta apenas procurar a Unidade. "É muito simples, basta apenas ligar para cá e veremos o melhor horário para marcar uma exposição", afirma. "Nós abrimos este espaço para os artistas, para que eles possam mostrar seus trabalhos e ter um reconhecimento maior", explica.

Os interessados em agendar alguma exposição devem procurar a Biblioteca do Senac, através do telefone (83) 3214-2348, ou na própria Unidade, que fica na Rua Dom Pedro I, 389, Centro.

BANCO 3/leil — rea — tao. 4/past — tabu. 5/nlfta.

COQUETEL
PROMOÇÃO VERÃO
COQUETEL
Acesse o site
www.veraocoquetel.com.br
e concorra a viagens inesquecíveis.
PARTICIPE JÁ.

Solução

V	H	G	O	S	E	D	O	H	T	O
I	A	N	O	I	T	V				
H	U	V	N	E	L	N				
V	H	V	E	R	Z	I	G			
H	V	C	I	F	I	S	I	M		
E	L	N	H	S	I					
L	V	I	E	N	I	V	A	R		
I	O	C	N	P	W	I	C	O		
T	V	E	R	X	V	V				
L	S	I	S	T	E	F				
T	V	A	E	M	A	C				
S	O	S	E	R	T	E	P	E	I	H
H	V	A	S	G	A	S				
F	E	L	V	A	L	R	P	E		
L	O	P	A	R	A	P	E	I	T	O
S	A	C								

Áries (21/03 a 20/04) - O par da comunicação e do entendimento, Mercúrio e Júpiter, estão em boa fase astral agora, permitindo aprendizado rápido e sínteses importantes. Ciência, técnica e experimentalismo são temas em voga agora.

Câncer (21/06 a 20/07) - Saúde em alta, boa resistência e uma aura poderosa cercam e protegem você hoje! Brilhe no seu meio, dando-se a liberdade de levar a risca alguns pressentimentos, intuições e sonhos. Viagens - curtas ou longas - em destaque, há ajuda para você nesse sentido, aceite.

Libra (21/09 a 20/10) - Uma boa notícia envolvendo trabalho, carreira ou profissão pode fechar sua semana - fique ligado em seus colegas, pois delas advirá algo positivo nessa área. Também um dia bom pra recarregar as baterias com mais arte e menos repetição.

Capricórnio (21/12 a 20/01) - Pelas mãos de um cliente, sócio, ou parceiro de vida, você vai sentir o lado bom da liberdade. Uma quebra na rotina pode ser melhor pra sua saúde do que muito tratamento! Improvise, e permita que outros ajam da mesma forma. Passeios e mudança de ares são opções criativas e felizes.

Touro (21/04 a 20/05) - Movimento e mudanças inesperadas podem agitar seu horizonte profissional. Também positivo para rever estratégias e usar mais do elemento surpresa. Seu regente Mercúrio favorece negócios relativos a estrangeiros, publicações.

Leão (21/07 a 20/08) - Mantenha o bom humor num dia em que seu jeito de ser não está lá muito popular. Conversando, porém, você vai se entender com alguém querido. Nem que para isso seja preciso a intervenção de outra pessoa. Notícias de longe, idas e vindas, movimento e inovação.

Escorpião (21/10 a 20/11) - Lua em Câncer se harmoniza com Urano em Câncer enviando bons raios para suas relações filiais, amorosas e também favorecendo o desempenho nas artes e nos esportes. Mesmo assim, fique longe de conflitos alheios; você iria se machucar e se sentir inútil.

Aquário (21/01 a 19/02) - O amor se torna mais leve e mais inspirador hoje - elemento importante para você seguir vivendo e enfrentando mil problemas de toda ordem. Por isso, capriche ao se expressar e conte a verdade a quem ama, a respeito do que sente e deseja. Mostre seu valor.

Gêmeos (21/05 a 20/06) - A Lua crescente de hoje é boa pra você rever uma aspiração ou projeto, a luz do instinto de sobrevivência. As luzes do instinto estão acesas e dando a você a orientação necessária. Talvez seja bom cortar de cara uma ilusão.

Virgem (21/08 a 20/09) - Parcerias em alta hoje - seja flexível, virginiano, não saia por aí julgando todo mundo e deixe de lado as minúcias e detalhes, para curtir o lado bom de um dia mágico. Não vi acontecer nada se você perder um pouco o controle das coisas.

Sagitário (21/11 a 20/12) - Tema em alta hoje é dinheiro e família, heranças, impostos e taxas. Fique maleável e aceite soluções originais para problemas familiares que envolvem dinheiro também. Nesse contexto astral, o melhor é ir fundo nas emoções, para liberar magos e medos.

Peixes (20/02 a 20/03) - Hoje é um ótimo dia para você encontrar uma saída inovadora para suas aflições, contando com tremenda intuição, rapidez e golpe de vista. Aproveite esse embalo astral também para se acertar com seus parceiros de vida e trabalho. Porque a tensão geral está chegando no limite. Cuidado.

horóscopo

CINEMA

GRAN TORINO Cens. 14 anos. Box 1 - 13h45 (exceto terça-feira), 16h20/ 18h55 e 21h30.

QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO? Cens. 16 anos. Comédia Dramática. Direção: Danny Boyle. Box 2 - 13h10 (exceto terça-feira)/15h50/ 18h30/21h10.

PERDIDO PRA CACHORRO. Cens. Livre. Comédia. Direção: Raja Gosnel. Box 3 - 14h40 (menos ter/qui)/ 16h50 (exceto quinta-feira)/ 19h05 (exceto quinta-feira).

PAGANDO BEM, QUE MAL

TEM? Cens. 16 anos. Comédia. Direção: Kevin Smith. Box 3 - 21h15 (exceto quinta-feira).

ELE NÃO ESTÁ TÃO A FIM DE VOCÊ. Cens. 14 anos. Comédia Dramática. Direção: Ken Kwapis. Box 4. 13h00 (exceto terça-feira), 15h45, 18h35, 21h20.

VELOZES E FURIOSAS 4. Cens. 14 anos. Ação. Box 5. 14h10 (exceto terça-feira), 16h35, 19h00, 21h25.

MONSTROS VS ALIENÍGENAS Cens. Livre. Animação. Box 6 e 7 - 13h30 (exceto terça-feira), 14h30 (exceto terça-feira), 15h40, 16h40,

17h50, 18h50, 20h00 e 21h00.

JOGO ENTRE LADRÕES. Cens. 14 anos. Ação. Direção: Mimi Leder. Box 8 - 14h00/ 16h25/18h40 (exceto quinta-feira em todos os horários acima).

ARTES PLÁSTICAS NOVOS QUADROS - O artista plástico alemão Dieter Ruckhaberle está com nova exposição. Intitulada 'Novos Quadros', a mostra pode ser visitada na Galeria de Arte Solo, no Zarinha Centro de Cultura, na Avenida Nego, 140, Tambaú, em João Pessoa.

endereço

■ Funesc ☎ 3211-6280 ■ Mag Shopping ☎ 3246-9200 ■ Shopping Tambiá ☎ 3214-4000 ■ Shopping Iguatemi ☎ 3337-6000 ■ Shopping Sul ☎ 3235-5585 ■ Shopping Manairá (Box) ☎ 3246-3188 ■ Sesc - Campina Grande ☎ 3337-1942 ■ Sesc - João Pessoa ☎ 3208-3158 ■ Teatro Lima Penante ☎ 3221-5835 ■ Teatro Ednaldo do Egypto ☎ 3247-1449 ■ Teatro Severino Cabral ☎ 3341-6538 ■ Bar dos Artistas ☎ 3241-4148 ■ Galeria Archidy Picado ☎ 3211-6224 ■ Casa do Cantador ☎ 3337-4646

Cinema filosófico 10 ANOS de MATRIX

■ Ainda bastante badalada, obra dos irmãos Wachowski debate convergência cultural e mostra que sua essência vai além do efeito 'bullet time photography'

Além de ganhar quatro Oscar, arrecadar mais de US\$ 460 milhões nas bilheterias e ter aberto as portas ao cinema do futuro, "Matrix" representou a simbiose entre espetáculo audiovisual e filosofia, e se tornou todo um fenômeno da ficção científica cuja estreia está completando 10 anos.

Desde a imagem cibernética do começo, cujas letras e números verdes e desordenados se tornaram, depois, um clássico de protetor de tela para milhares de computadores, até seu emocionante e romântico final, "Matrix" é puro cinema do século XXI, apesar de ter estreado em 1999.

No filme, Thomas Anderson (Keanu Reeves), conhecido com Neo, descobre, graças a Morpheus (Laurence Fishburne), um dos mais procurados pelas autoridades na época em que se passa a produção, que o mundo no qual vive é uma ilusão gerada por computador, colocada diante de seus olhos "para esconder a verdade".

Essa "verdade", no filme, é que os seres humanos são escravos das máquinas, que, em determinado momento da história, se rebelaram.

Como explica o longa-metragem: "Existem campos intermináveis onde os humanos não nascem. São cultivados".

Enquanto isso, a população vive em uma realidade virtual, a mesma que distrai as mentes humanas - em uma releitura do mito da caverna de Platão -, enquanto os corpos são usados como fonte de energia para manter as máquinas funcionando.

Aí começa a missão, repleta de simbolismo cristão, de Neo - anagrama de "One" ("Um"), o escolhido -, que deve liderar a luta pela liberdade da humanidade, a partir da cidade de Zion, com a ajuda de Trinity (Carrie-Anne Moss).

"Imagino que, agora mesmo, você esteja se sentindo um pouco como Alice. Entrando na toca do coelho?", ironiza em determinado ponto do filme Morpheus, em seu primeiro encontro com Neo.

Esta é uma das ocasiões na produção em que aparece este coquetel de referência a clássicos.

Os irmãos Larry e Andy Wachowski, diretores e roteiristas do filme, rechea-

ram o filme, que possui fãs e críticos ferrenhos, com homenagens às suas produções favoritas no cinema.

Isso é visto nos dilemas sobre inteligência artificial, como em "O Exterminador do Futuro", o aspecto visual, que lembra "Blade Runner - O Caçador de Androides", o parasita que é introduzido no corpo humano, que remete a "Alien - O Oitavo Passageiro", ou a perseguição pelos telhados, como em "Um Corpo que Cai".

"Matrix", que conta com uma trilha sonora à altura e repleto de imaginação, combina as premissas da ficção científica tradicional com uma tecnologia em efeitos especiais nunca vista até então.

Um dos destaques do filme é a técnica "bullet time photography", uma grande desaceleração feita com a ajuda de computadores e que registra até 12 mil quadros por segundo, usada em cenas como a que Neo consegue desviar dos tiros de um dos agentes que o perseguem.

A meio caminho entre um relato futurista de Philip K. Dick e o cinema de artes marciais de Hong Kong, o resultado final da obra dos Wachowski iniciou o debate sobre a convergência cultural, entendida como uma participação muito mais global em suas manifestações.

Em torno da franquia (depois de "Matrix" vieram "Matrix Reloaded" e "Matrix Revolutions", ambos de 2003), foi criado todo um império baseado em histórias em quadrinhos, sites, desenhos animados e videogames, que eram partes fundamentais para compreender todo o universo da saga.

Essas peças do quebra-cabeças, que remetiam umas às outras, criando uma narrativa comum, levavam a história até terrenos não explorados na trilogia, o que fez com que a acolhida aos dois últimos filmes não fosse tão calorosa, já que eles traziam alguns detalhes desconhecidos do grande público.

Quem explica isso é Henry Jenkins, fundador do programa de Estudos Culturais dos Meios do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), no livro "Cultura da Convergência".

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

Neo - interpretado por Keanu Reeves - é uma espécie de Salvador

DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS ▼

"Muitos críticos arrasaram as sequências porque não eram suficientemente lógicas em si mesmas e beiravam a incoerência", acrescentou. "Você acredita em destino?", "Você acredita que tem o controle de sua vida?", "O que é real?" são algumas das reflexões lançadas pelo primeiro filme ao longo de seus 136 minutos, antes de Neo, já convertido em messias, fale com o espectador e comece a voar, fechando a primeira parte da trilogia. "(Vou mostrar às pessoas) Um mundo sem regras ou controles, sem fronteiras ou cercas. Um mundo onde tudo é possível. Para onde vamos é uma escolha que deixo para você", afirma o protagonista da saga.

CARROS NOVOS

Vendas crescem com prorrogação do IPI

■ Em João Pessoa, foram comercializados 700 veículos apenas em março, e as perspectivas dos empresários são de um maior crescimento este mês

José Alves
REPÓRTER

Desde que o governo federal anunciou, no dia 30 de março, a prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros e caminhões novos, por mais três meses, verificou-se uma verdadeira corrida em busca de carros novos em João Pessoa.

Em março, na Capital, foram vendidos aproximadamente 700 veículos novos. Somente em uma concessionária Fiat, foram comercializados 270 carros. Para este mês, a meta é atingir os 300 veículos.

"Com a redução do IPI, o preço do carro novo ficou muito acessível e todos os compradores já chegam nas lojas solicitando o carro novo com o desconto do imposto. O valor é bem atrativo e o preço caiu em média R\$ 2 mil a R\$ 2,5 mil", disse Lucas Ferrari, diretor de uma revendedora da Fiat. Como exemplo, ele citou o Uno Mille, que custava para o cliente R\$ 24,5 mil, depois do IPI caiu para R\$ 21,5 mil.

O empresário informou que, além do preço baixo, o cliente tem a questão das garantias que o carro novo oferece. Além da pro-



© ORTILO ANTÔNIO

As revendedoras comemoram a corrida dos clientes para compra do carro novo, que caiu com a redução do IPI

cedência do carro zero, o cliente também tem fácil acesso ao financiamento, já que os bancos têm uma linha de crédito diferenciada para a compra do carro novo, que não tem para a compra do seminovo. "Então a pessoa quando quer comprar o carro financiado, a produção de cré-

dito e a taxa de juros é muito mais vantajosa para o novo do que o seminovo", informou Lucas adiantando que o carro novo pode ser dividido em até 60 meses.

Ele ressaltou que, atualmente, o Fiat Uno vem se destacando como o carro mais vendido na Paraíba por causa do preço, que

é o mais baixo, pelo conjunto mecânico que tem qualidade e por ser bastante aceito no mercado para troca e venda.

"Essa avalanche de venda de carros está vinculada às reduções de impostos e a acordos de manutenção de emprego pelas empresas dos setores beneficia-

dos", comentou o diretor da revendedora da Fiat.

SEMINOVOS

A redução do IPI e a crise financeira vem causando um impacto negativo de até 30% em algumas revendedoras de veículos usados na Capital, porque as pessoas estão preferindo comprar o carro zero. Mas para que as vendas dos seminovos não ficasse para trás, as revendedoras passaram a oferecer preços competitivos o que vem trazendo a clientela de volta, fazendo com que o comércio de carros usados tivesse uma reação.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Revendedores de Veículos (Sinvep), Pedro César Neto, houve um momento de turbulência no mercado, mas agora é o momento mais oportuno para que as pessoas possam adquirir um veículo seminovo. "O preço caiu muito e o consumidor deve aproveitar, porque os valores estão bastante convidativos", garantiu.

Ele afirmou que no segmento seminovo, a queda ficou entre 30% e 40%. "Com isso, houve um desaceleramento em relação ao preço. Por isso, nossa expectativa é de recuperar este percentual perdido", afirmou.

Polícia apura onda de falsos sequestros na Capital

Nathielle Ferreira
REPÓRTER

■ A polícia está investigando uma nova modalidade de golpe em João Pessoa, o falso sequestro. Criminosos escolhem uma família e, pelo telefone, iniciam as ameaças, afirmando que capturaram um parente dela. Em seguida, exigem o resgate. Mas tudo não passa de mentira. Na maioria dos casos, os bandidos não estão de posse de familiar algum. Geralmente, quem está recebendo a notícia de um parente sequestrado nem sempre mostra firmeza nas respostas, é tomada pelo nervosismo e cai facilmente na exigência do sequestrador.



Na sexta-feira (3), uma assistente social foi vítima desse crime. O fato aconteceu em Manaíra e, por motivos de segurança, ela não pode ser identificada

Na sexta-feira (3), uma assistente social, de 41 anos, foi vítima desse tipo de crime. O fato aconteceu em Manaíra e, por motivos de segurança, ela não pode ser identificada. Por volta do meio dia, a profissional recebeu uma ligação. No primeiro alô, ouvia a voz de uma menina, que parecia chorar. "Ela disse assim: mãe, eles me pegaram. Me ajuda", contou ela.

Naquela hora, a assistente so-

cial entrou em desespero, porque tem uma filha de 15 anos que saiu para a escola. "Eu achei a voz parecida com a da minha filha e ele disse o nome dela ao telefone. Na mesma hora, aquela voz confirmou, na minha cabeça, na minha aflição, que era, sim, a voz dela. Passou o telefone para um homem. Foi aí que a coisa piorou", conta.

Com voz firme, o bandido disse que era um sequestrador e que

tinha raptado a adolescente. Só a libertaria se o valor de R\$ 15 mil fosse depositado numa conta. E forneceu o número. A assistente social só não caiu no golpe, porque, mesmo nervosa, ligou para a polícia e comunicou o fato.

Como a filha estudava perto, ela pediu que o filho mais velho fosse ao colégio saber se estava tudo bem com a irmã. Descobrimo que tudo não passava de uma mentira, a profissional esperou a chegada dos policiais, que iniciaram uma investigação na tentativa de localizar a origem do telefone e prender os golpistas. No entanto, isso não foi possível. "Eles não queriam receber o resgate pessoalmente, só por

depósito", disse ela. Policiais foram à agência e, em acordo com a gerência, fizeram um depósito. A partir daí, a polícia mantém sigilo sobre as investigações.

Não é à toa que os "sequestradores" exigem que o pagamento seja feito em depósito bancário. Eles são presidiários e estão fora do estado onde aplicam o golpe. A medida evita que as ligações sejam rastreadas. O delegado Antônio de Pádua, titular do Distrito de Alhandra, alerta que os golpistas podem conseguir as informações pessoais das vítimas através dos sites de relacionamentos.

EDITORAÇÃO: GERALDO FLÔR